

**CADERNO DE SUBSÍDIOS
PARA ABERTURA DE CURSOS
EPT/EJA
NO ÂMBITO DO IFPR
CAMPUS UMUARAMA**



HEWERTON APARECIDO LOPES

**CADERNO DE SUBSÍDIOS PARA ABERTURA DE CURSOS EPT/EJA
NO ÂMBITO DO IFPR - CAMPUS UMUARAMA**

Produto Educacional do Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Santa Catarina

Autor: Hewerton Aparecido Lopes
Orientador: Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva
Revisão: Margarete G. M. de Carvalho
Capa e Diagramação: Claudio Luiz Mangini

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Lopes, Hewerton Aparecido
CADERNO DE SUBSÍDIOS PARA ABERTURA DE CURSOS EPT/EJA
NO ÂMBITO DO IFPR - CAMPUS UMUARAMA / Hewerton Aparecido
Lopes ; orientação de Adriano Larentes da Silva.
- Florianópolis, SC, 2020.
56 p.

Produto Edu. (Pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado)
– Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de
Referência em Formação e Educação à Distância –
CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional
e Tecnológica. Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Educação
de Jovens e Adultos. 3. PROEJA. 4. Produto Educacional.
5. Caderno de Subsídios. I. Larentes da Silva, Adriano.
II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento
de Educação à Distância. III. Título.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Porque um caderno de subsídios para a implantação de cursos EPT/EJA no âmbito do IFPR – Campus Umuarama?	6
1.2 Quais os objetivos deste caderno?	8
2. DE ONDE FALAMOS?	11
2.1 Dados do Município de Umuarama: história, dados demográficos e perfil populacional	11
2.2 Cenário Educacional do Município	13
2.3 Dados Culturais do Município	14
2.4 Atividades Econômicas do Município	15
3. ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS E LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA	16
4. OS SUJEITOS DA EJA E EPT/EJA NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA	20
5. OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EJA E EPT/EJA NA VISÃO DOCENTE	27
6. OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO INTEGRADO NA VISÃO DOCENTE	33
7. QUESTÕES E PROPOSIÇÕES PARA REFLEXÃO DAS COMISSÕES DE ESTRUTURAÇÃO DE CURSO	38
7.1 Perfil do público EPT/EJA	39
7.2 Formação docente para a EPT/EJA	39
7.3 Forma de ingresso	40
7.4 O currículo integrado na EPT/EJA	42
7.5 O acolhimento na EPT/EJA	46
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
9. BIBLIOGRAFIA	53

APRESENTAÇÃO

OCaderno de Subsídios para Abertura de Cursos de Educação Profissional e Técnica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EPT/EJA) no Âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – *Campus Umuarama* é o produto educacional resultante de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Ele surgiu da necessidade de contribuir para a análise e a reflexão necessárias aos profissionais que lutam pela educação de jovens e adultos, colaborar com as Comissões de Estruturação de Curso (CEC), além de favorecer a expansão e o fortalecimento da EPT/EJA no IFPR.

O documento procura oferecer respaldos e apontamentos a todos os envolvidos no processo de construção das Propostas de Abertura de Cursos (PAC) e Projeto Pedagógico de Cursos (PPC) que envolvam EJA integrada à educação profissional, sem, contudo, ter o intuito de substituir outros documentos importantes da instituição, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Sua função é diferente e complementar, não menor ou periférica - de modo a defender a EPT/EJA enquanto espaço de luta e política pública.

Busca-se, pois, retomar o sentido da instituição que é defender a educação como direito de milhares de trabalhadores que a ela não tiveram acesso na idade considerada própria, além de dirimir preconceitos e estigmas quanto ao estudante jovem, adulto e idoso e advogar uma prática docente coerente, dado que optar pela referida modalidade é uma opção de classe, sendo, portanto, fundamental trabalhar os conhecimentos sobre função social da educação e abandonar práticas conformadoras.

Não se pretende apresentar um modelo a ser seguido, visto que cada comunidade, no seu tempo, deve implementar o que for melhor à sua realidade. Logo, a EPT/EJA de Umuarama não será igual à de outros lugares. No entanto, apesar de estar embasado no estudo de caso do IFPR – *Campus Umuarama*, espera-se que outros *campi* possam fazer uso deste produto, nos pontos de convergência entre a sua realidade e a do *campus* base do estudo, no momento da construção dos seus documentos.

No decorrer deste caderno, o leitor terá acesso a questões conceituais sobre a EPT/EJA, referenciais teóricos sobre o tema, dados sobre o perfil do estudante EJA da cidade de Umuarama, desafios do currículo integrado e da EJA a partir da visão docente, bem como a questões apontadas para a reflexão de educadores e defensores da modalidade como uma proposta de educação humanista, integral e emancipatória.

Esperamos, enfim, favorecer a compreensão sobre o contexto no qual o IFPR está inserido, evidenciando e alimentando o olhar pedagógico, propondo, contudo, uma análise do *campus* sobre ele mesmo e, por consequência, fornecer subsídios à constituição de políticas voltadas à educação, pensadas pelos profissionais que a realizam.

Neste Caderno, aparecem QR Codes (códigos de barras bidimensionais) para acesso a materiais complementares. Para ler um QR Code é preciso instalar um aplicativo específico para a leitura desses códigos em seu celular ou tablet. Entre na loja de aplicativos do seu aparelho e procure por algum software “LEITOR DE QR CODE”. Há várias opções gratuitas. É imprescindível que o aparelho em questão esteja equipado com uma câmera. Alguns aparelhos não precisam de um aplicativo, bastando apenas que se aponte a câmera para o código; em seguida, você deve autorizar que seu navegador de internet abra esse link. Caso não seja possível realizar a leitura por meio do código, use os links disponíveis para acesso aos materiais clicando nos QR Codes.



Fonte: Disponível em: <Imagem:<http://www.3tecinfor.com.br/ingles/wp-content/uploads/2013/12/qr-code-codigo.jpg>>

1. INTRODUÇÃO

1.1 Porque um caderno de subsídios para a implantação de cursos EPT/EJA no âmbito do IFPR – Campus Umuarama?

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), para o lustro de 2019-2023, dos 25 *campi* existentes até o ano de 2018, apenas três ofertavam cursos que articulam a Educação Profissional e Técnica com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EPT/EJA.

O documento em questão compromete-se com a ampliação de vagas para o próximo quinquênio, de forma a atender institucionalmente e no âmbito de cada *campus* aos percentuais legais de vagas para cursos de nível médio, formação de professores e EPT/EJA. Para este último, o Decreto nº 5.840/2006 indica que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica destinem, ao menos, 10% de suas vagas. Por conta disso, acredita-se que a instituição enfrentará um grande desafio nos próximos anos, já que 13 *campi* se comprometeram a iniciar a oferta desses cursos entre 2019 e 2023. Dentre eles está o *Campus Umuarama* que intencionou a implantação de sua primeira turma de EPT/EJA para o ano de 2020 (IFPR, 2018).

A sugestão do *campus*, documentada no PDI, foi de criar o curso “Técnico em Administração Integrado à Educação de Jovens e Adultos”, pelo regime modular/anual, com duração de três anos e aulas previstas para o período noturno. No entanto, iniciada a construção da Proposta de Abertura de Curso (PAC), em 2019, houve a alteração da nomenclatura e da proposta pedagógica de curso “Técnico Integrado” para “Formação Inicial e Continuada de Assistente Administrativo Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos” – EPT/EJA FIC, com duração de 18 meses e carga horária total de 1400 horas (1200 horas para a formação básica e 200 horas para a formação profissional). Aqui vale ressaltar o cuidado que as comissões, de modo geral, devem ter ao adotar essa estratégia, e ponderar a partir de cada realidade local e características do público, sobre a viabilidade de fazer essa modificação ou não, visto que a modalidade tem, dentre seus vários objetivos, o de proporcionar uma educação pública e de

qualidade a essa população, opondo-se às propostas aligeiradas, esvaziadas e periféricas.

Ainda sobre a referida PAC, esta não foi finalizada em 2019 devido à constatação da necessidade de contratação docente, além de outros imprevistos que impossibilitaram a sua conclusão, o que, consequentemente, paralisou os trabalhos da Comissão de Estruturação de Curso (CEC) envolvida, e que se encontra, até o momento, sem previsão de retorno. Portanto, a primeira turma do curso EPT/EJA FIC do *Campus Umuarama* não terá início em 2020 como disposto no PDI.

Diante das possíveis dúvidas e incertezas quanto ao público e à modalidade EPT/EJA no âmbito do IFPR - *Campus Umuarama*, o autor deste caderno percebeu a necessidade de pesquisar, como membro do apoio pedagógico do *campus* supracitado, questões referentes ao corpo docente e às possíveis dificuldades ante à modalidade, para dimensionar os desafios que atravessam a implementação de um curso dessa natureza.

Esta pesquisa, desenvolvida entre 2019 e 2020, por intermédio do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, vinculada ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), resultou na dissertação intitulada “O Currículo Integrado na EPT/EJA: os desafios da implantação de um curso no âmbito do IFPR – *Campus Umuarama*”. Neste estudo de caso, além da pesquisa bibliográfica e documental com os principais referenciais teóricos sobre o tema do currículo integrado, da EPT/EJA e os documentos institucionais, foram levantados dados oficiais do município de Umuarama com o intuito de traçar um perfil dos estudantes da EJA.

Somado a isso, realizou-se uma pesquisa de campo, em outubro de 2019, com os docentes do IFPR *Campus Umuarama* que atuavam no Ensino Médio Integrado, mediante a aplicação de questionários. As questões objetivaram caracterizar os participantes, identificar concepções e práticas educativas a respeito do currículo integrado - visto que esta proposta de organização curricular é substancial à EPT/EJA -, as dificuldades em concretizá-lo, bem como experiências com a EJA.

Também foram realizadas entrevistas estruturadas, entre novembro e dezembro de 2019, com as quatro escolas públicas que ofertavam EJA de nível médio em Umuarama naquele mesmo ano. Deste modo, responderam pelas respectivas instituições de ensino, as pedagogas representantes do apoio pedagógico, visto que

as perguntas intencionavam identificar o perfil socioeconômico, a localização dos referidos estudantes e as possíveis dificuldades que permeiam a modalidade de ensino.

Os resultados da pesquisa culminaram na construção deste caderno de subsídios, no esforço de amparar os membros da CEC na definição de uma proposta para cursos EPT/EJA e na construção dos documentos relacionados ao novo curso. Para isso, o caderno aborda questões conceituais da modalidade, dados sobre a realidade local que permita uma aproximação do perfil do estudante da EJA e a indicação de leituras complementares que aprofundam questões levantadas no decorrer do texto.

Além disso, o material apresenta alguns atores sociais indispensáveis à proposição de um novo curso, a legislação específica, o contexto das escolas do município que ofertam a modalidade e as dificuldades que enfrentam, a visão docente no âmbito do IFPR – *Campus Umuarama* acerca dos desafios e possibilidades sobre a EJA e de questões que permeiam o currículo integrado e, finalmente, indica algumas questões e proposições para a reflexão das Comissões de Estruturação de Curso que possam, de algum modo, contribuir para a efetivação dessa proposta.

Para saber mais sobre o contexto do PROEJA (EPT/EJA) no âmbito do IFPR como um todo, recomenda-se a leitura da pesquisa de Silvia Renata Sakalauskas, egressa do ProfEPT, intitulada **“PROEJA no IFPR: Ações de expansão e fortalecimento”**. Para isso, acesse ou clique no QR Code:



1.2 Quais os objetivos deste caderno?

Este caderno foi construído com a finalidade de contribuir para a expansão da EPT/EJA no IFPR – *Campus Umuarama*, para o fortalecimento da modalidade na instituição - reiterando o compromisso com os objetivos fundamentais da Rede Federal -, para o reconhecimento da modalidade como política institucional e, consequentemente, beneficiar uma parcela excluída da sociedade que busca qualificação e melhores oportunidades de emprego e renda, juntamente com uma formação integral e humanística.

O objetivo é que ele funcione como um material de apoio e de consulta que, além de sugerir dados, fontes, atores sociais e bases legais a serem consideradas, proponha uma reflexão e discussão acerca da proposta da Educação Profissional integrada à EJA.

Espera-se que possa colaborar com as Comissões de Estruturação de Curso (CEC), subsidiar os envolvidos no processo de construção das Propostas de Abertura de Cursos (PAC) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) que envolvam a EPT/EJA. Além disso, que evidencie a importância do currículo integrado na concretização dessa proposta e as dificuldades que transpassam a modalidade, especificamente quanto à implementação de novos cursos, orientando, assim, um planejamento mais adequado, que priorize as demandas dos estudantes e dos arranjos locais.

Reitera-se que, apesar de ter como base o contexto do IFPR – *Campus Umuarama*, espera-se que outros *campi* e, eventualmente outros institutos da rede, possam se beneficiar desse produto naquilo que for comum, quando da construção dos seus documentos.

Porque EPT/EJA e não PROEJA?

Criado pelo Decreto nº 5.478/05, o PROEJA foi revogado pelo Decreto nº 5.840/06 que, entre as principais mudanças, ampliou o programa para toda a educação básica, alterando sua nomenclatura para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ademais, estendeu sua abrangência às instituições públicas estaduais e municipais e às entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”).

Contudo, mediante o presente desafio da ampliação do programa, algumas discussões têm ocorrido no âmbito da Rede Federal no que se refere à utilização do termo “EJA/EPT” e não somente “PROEJA”, intensificadas a partir das proposições do I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal que ocorreu em Goiânia/GO, de 21 a 23 de maio de 2018, na defesa de que o programa se institua como política pública.

Essa postura considera, que esses cursos subsidiarão “ações mais amplas do que aquelas definidas na criação do programa [PROEJA] e nos seus documentos norteadores, abrangendo práticas mais extensivas” (SAKALAUSKAS, 2019a, p. 69). Além disso, uma das preocupações está em torno da possível descontinuidade do que hoje ainda é um programa e, consequentemente, ficar subordinado ao plano de governo, que pode mantê-lo ou não a cada alternância de mandato. Segundo Moura (2016), as ações do governo brasileiro têm se mostrado insuficientes para consolidar programas da EJA, entre eles o PROEJA.

O próprio documento base do PROEJA menciona que a perspectiva das ações propostas se direciona em prol do objetivo de consolidá-lo para além de um programa. Dessa forma, será utilizado, neste caderno, o termo EPT/EJA, dado que a nomenclatura foi consolidada nas diretrizes institucionais para a modalidade, em sua Resolução nº 05 de 2018, as quais se reportam à modalidade como cursos que articulam a Educação Profissional e Técnica com a modalidade Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de sua consolidação como política pública permanente.

Para ter acesso ao **Plano de Ação (2018-2019)** elaborado durante o **I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal**, em 2018, diante da problemática que diz respeito à continuidade da vinculação da EJA/EPT (Proeja) a programas governamentais e à falta da assunção orgânica dessa modalidade educativa pelas instituições, acesse ou clique no QR Code:

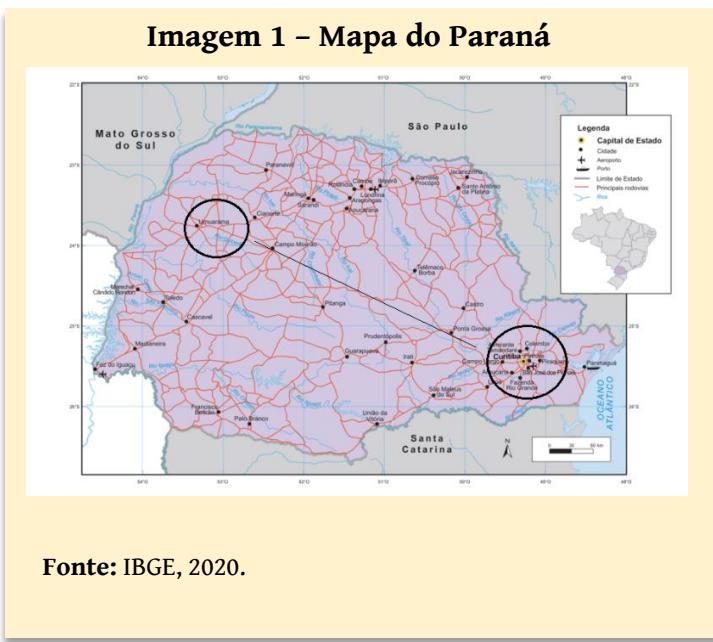


2. DE ONDE FALAMOS?

2.1 Dados do Município de Umuarama: história, dados demográficos e perfil populacional

A história de Umuarama se inicia em 1924 com a chegada de Lord Lovat ao Norte do Paraná. Todavia, foi em 1951 que a então “Companhia Melhoramentos Norte do Paraná” atingiu a região denominada “Cruzeiro”, de onde, mais tarde, originou-se Umuarama. A derrubada abriu espaço para a plantação de café e cereais em geral e, em 26 de junho de 1955, foi instalada a Prefeitura da recém-fundada cidade (UMUARAMA, 2020).

A população tem origem nos primeiros colonos, que chegaram de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e de vários estados nordestinos, além dos índios da etnia Xetá, que já habitavam a região. Contribuíram também para a formação da população os portugueses, italianos, japoneses, povos árabes e outras etnias, em menor escala (UMUARAMA, 2020).

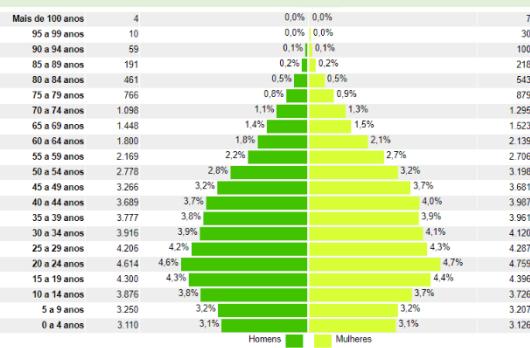


O município de Umuarama situa-se na Região Noroeste do Estado do Paraná, a 575,23 km da capital do estado, Curitiba, e próximo das divisas com Mato Grosso do Sul e São Paulo e da fronteira com o Paraguai.

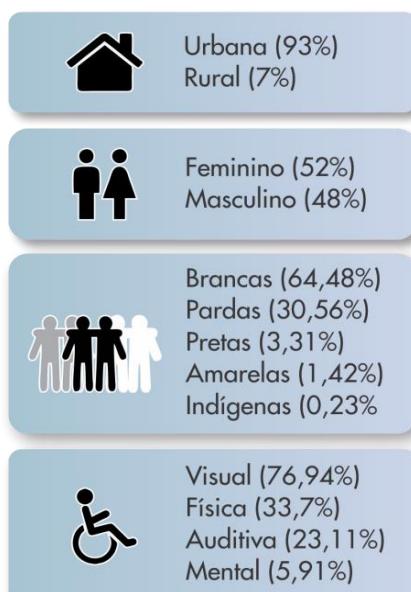
Tem uma população, segundo o último censo, de 100.676 e estima-se que em 2019 chegará a 111.557 pessoas (IBGE, 2010a). A renda média domiciliar *per capita* é de R\$ 861,14 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,761.

Na distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, ao se extrair as pessoas da faixa etária com 18 anos ou mais, chega-se ao contingente de 75.346 habitantes, que corresponde ao percentual de 74,84% da população. A maior crescente da pirâmide etária está na faixa dos 20 a 24 anos, totalizando 9.373 pessoas.

Imagen 2 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - 2010



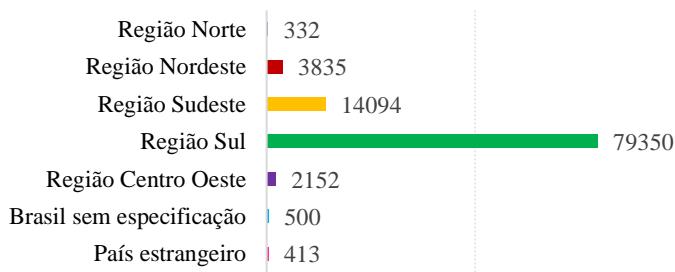
Fonte: IBGE, Sinopse do Censo Demográfico, 2010b.



Obs.: Uma pessoa pode ter mais de 1 tipo de deficiência.

A taxa geral de crescimento geométrica populacional prevista para o município é de 1,05% (urbana +1,24% e rural -1,10%). Já no que diz respeito ao Fluxo Migratório (Gráfico 1), de acordo com o lugar de nascimento, separada por região do país, a grande maioria da população é proveniente da Região Sul, que corresponde a 78,81%.

Gráfico 1 - População residente por lugar de nascimento



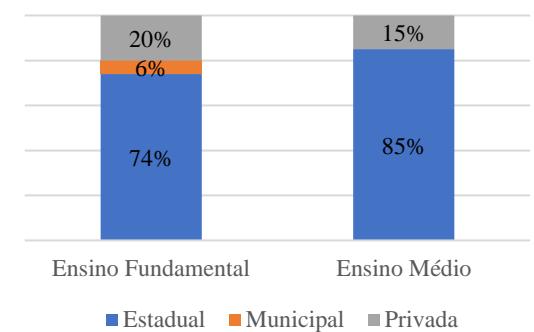
Fonte: IBGE, 2010a.

2.2 Cenário Educacional do Município

O número de matrículas da Educação Básica no município de Umuarama, em 2019, foi de 24.583 (BRASIL, 2020); o maior número delas no Ensino Fundamental (12.430), seguido da Educação Infantil (4.862), Ensino Médio (4.172), Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2.234), Educação de Jovens e Adultos (1.792), Educação Especial (755) e Educação Profissional - Formação Inicial e Continuada – FIC (57).

Referente às matrículas da EJA, 58% são do Ensino Fundamental e 42% do Ensino Médio (BRASIL, 2020). A rede estadual é responsável por 78% das matrículas (Gráfico 2). Dos cursos integrados à EJA, apenas um curso técnico é oferecido na rede estadual, com 83 matrículas. Não há, no município, curso FIC Integrado, na modalidade EJA de nível médio.

Gráfico 2 - Matrículas da Educação de Jovens e Adultos



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados extraídos de Sinopses Estatísticas da Educação Básica de 2019 (BRASIL, 2020).

Ao todo, 9 estabelecimentos oferecem EJA, sendo que 7 deles oferecem Ensino Fundamental e 5, o Ensino Médio; destes últimos, 4 são da rede estadual e 1 pertence à rede privada (BRASIL, 2019).

Contudo, apesar da baixa oferta de vagas na EJA, dados do IBGE (2010a) indicam uma grande demanda pela modalidade, uma vez que assinalam o número de pessoas com 10 anos ou mais “Sem Instrução (menos de 1 ano de estudo) e Ensino Fundamental Incompleto” como sendo de 41.125¹. Já o número de pessoas com “Ensino Fundamental e Médio Incompleto”, os quais serão o público-alvo da proposta de curso do *Campus Umuarama*, resultam em 15.817 pessoas.

Somado esses dois grupos, tem-se um conjunto de 56.942 pessoas (56,56% da população). Destas, apenas 1.792 (3,14%) estão matriculadas na modalidade. Isso demonstra que há um grande público que poderá se beneficiar da abertura de um curso EPT/EJA FIC no município.

¹ Ainda que se exclua a população de 10 a 14 anos (7.602 pessoas) - que não pertence à faixa etária permitida para o ingresso na EJA - ainda resta o contingente de 33.523 indivíduos, que equivale a 33% da população (BRASIL, 2010a).

2.3 Dados Culturais do Município

Na busca por dados culturais, no Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2016), foram localizadas as entidades sem fins lucrativos relacionadas à Cultura e Recreação. Em Umuarama, são reconhecidas 26 unidades, número este que representa, aproximadamente, 6% do total. Isso demonstra que a cidade tem potencial para oferecer uma vida cultural ativa à sua população, proporcionando práticas culturais e recreativas.

Com muitas praças, avenidas largas e arborizadas, Umuarama é famosa na região pela receptividade com que acolhe visitantes, consumidores de cidades vizinhas e investidores. Apesar de o turismo ainda estar se estruturando, a cidade contempla recursos naturais como cachoeiras, bosques e lagos, e tem se projetado no turismo de eventos, com a realização e recepção de congressos, seminários, encontros regionais e estaduais (UMUARAMA, 2020). Os equipamentos culturais do município², para o ano de 2016, somam 30 instituições, elencadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Equipamentos Culturais de Umuarama - 2020	
Auditório	Teatro Municipal Centro Cultural Vera Schubert.
Centro Cultural / Casa da Cultura	Centro Cultural da Unipar. Centro Cultural Vera Schubert Fundação Cultural de Umuarama
Livraria	Livraria Canaã Livraria Paraná Livraria Raio de Luz Livraria Universitária Papelaria Brasil Papelaria Umuarama Rubens Papelaria
Biblioteca	Biblioteca Pública Municipal Rocha Pombo Biblioteca Unipar Campus III Biblioteca Unipar Campus Sede
Cinema	Cine Vip
Teatro	Teatro da Fundação Cultural de Umuarama Teatro da Universidade Paranaense – Unipar Teatro de Umuarama

Fonte: Elaborado pelo autor com base em PARANÁ, 2020.

Destaca-se entre essas organizações, a **Fun-dação Cultural de Umuarama**, que conta com uma ampla estrutura funcional e pessoal para apoiar iniciativas culturais promovidas pelo município e pela sociedade, muitas delas gratuitas ou de baixo custo, incluindo projetos em parceria com o IFPR – Campus Umuarama: Arte Flamenca; Área de Forró; IF Pipoca/Cine Arte; Deusas do Vento; e Grupo de Estudos de Teoria Flamenca. Além do Teatro Municipal, a fundação possui espaço para oficinas culturais, biblioteca pública, espaço para aulas de música, dança e coral (UMUARAMA, 2020).

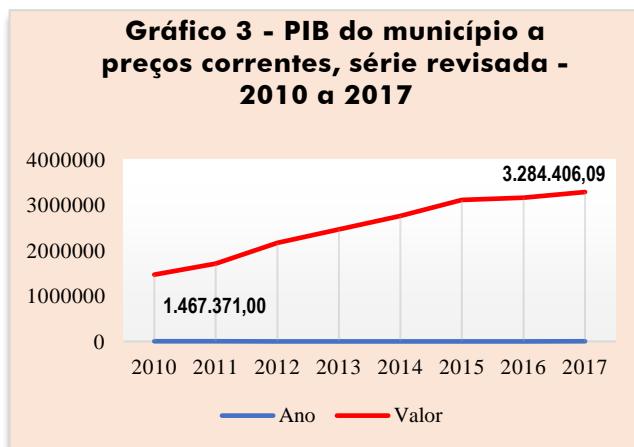
² Segundo a Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Estado do Paraná e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Sociais – IPARDES, equipamentos culturais são todo e qualquer espaço, coberto ou aberto, de utilização pública permanente, destinados à produção, guarda, gestão e exibição de produtos culturais de diversas áreas (teatro, biblioteca, cinema, museu e outros), que podem ser mantidos pelo poder público ou pelo setor privado (PARANÁ, 2020).

2.4 Atividades Econômicas do Município

Além dos dados do Produto Interno Bruto - PIB, comumente presente nos PPCs, devem ser utilizados outros dados que forneçam informações da economia de uma região, como: “total da população e atividades econômicas, número de empregos formais, atividade econômica por setores e subsetores e acompanhamento das movimentações (admissões e desligamentos)” (NEVES, 2019a, p. 87). O PIB a preços correntes, para o município, em 2017, foi de R\$ 3.284.406,09. Já o PIB *per capita*, ou PIB por pessoa, no mesmo ano, foi de R\$ 29.870,46 (IBGE, 2017). Esse é o indicador que representa o que cada pessoa do local analisado teria do total de riquezas que são produzidas.

De 2010 a 2017, houve um crescimento do PIB de aproximadamente 123% (Gráfico 3). Com isso, é possível inferir um crescimento na geração de empregos, assim como o aumento do número de empresas e possíveis investimentos, isso desafia as instituições de ensino a buscar alternativas para dialogar com essa colossal expansão.

No que se refere à população ocupada em 2010, isto é, aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou tinham trabalho mas não trabalharam, a maioria trabalhou no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, indústria de transformação e construção (IBGE, 2010a).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE, 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE, 2010a.

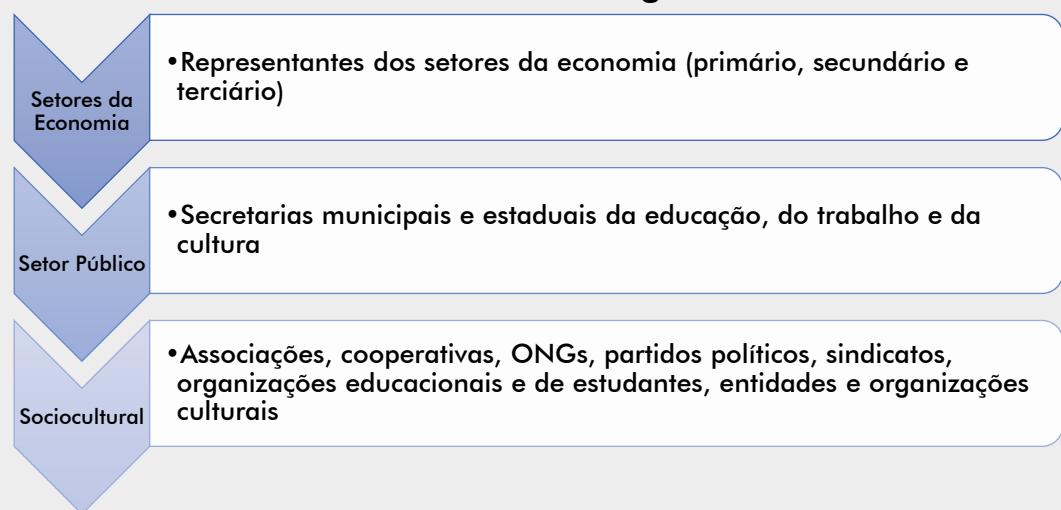
Segundo dados de 2018, o município possui 4.360 estabelecimentos, que empregam 29.940 pessoas. Estes empregos estão distribuídos entre os setores de: Serviços (9.957), Comércio (9.569), Indústria de transformação (5.069 empregos), Construção Civil (1.407) e Agropecuária (654). Dos três subsetores que mais empregam, o comércio varejista está em primeiro lugar, com 8.130 empregos, seguido dos serviços da administração pública direta e indireta, com 3.284 empregos e os serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão que geram 2.168 empregos (IPARDES, 2020).

3. ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS E LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Além do levantamento dos dados demográficos, educacionais, culturais e econômicos, indica-se durante a proposição de um novo curso a participação ativa da sociedade como um todo, por meio de reuniões, entrevistas, aplicação de questionários e estabelecimento de parcerias. Portanto, é essencial que as novas propostas se orientem pelos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, sem se esquecer das características e finalidades da EPT/EJA (NEVES, 2019a).

Nesse sentido, Neves (2019b) sugere que sejam feitos contatos com os seguintes setores:

Imagem 3 – Atores Sociais Aptos a Participarem do Processo de Abertura de um Eixo / Curso Segundo cada Setor



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Neves, 2019b, p. 9.

Diante da relevância dos atores sociais no momento de propor um curso, visto que muitas dessas organizações estão em contato direto com a população que faz parte do público da EJA, são elencadas, a seguir (Imagem 4), algumas das instituições que poderão contribuir para a proposta de abertura de curso. Vale ressaltar que essa lista não se esgota em si mesma; o que pretendeu com ela, foi enumerar aquelas instituições que lidam direta ou indiretamente com pessoas jovens, adultas ou idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade, com deficiência, representantes das variadas classes trabalhadoras, entre outros, no município de Umuarama e região.

Imagen 4 – Atores Sociais Aptos a Participarem do Processo de Abertura de um Eixo / Curso Segundo cada Setor no Município de Umuarama - 2020

Órgãos Públicos de Assistência Social	Entidades de Serviço Socioassistencial	Sindicatos
<ul style="list-style-type: none"> • Centro da Juventude de Umuarama - CEJU • Centro de Referência da Assistência Social I, II e III • Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS • Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CRAM • Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - POP 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação Clube de Mães • Associação de Recuperação de Alcoólatras - ARA • Associação Vida e Solidariedade - AVSPI • Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais - APADEVI • Associação de Assistência aos Surdos de Umuarama - ASSUMU • Centro Espírita Allan Kardec - Casa da Sopa • Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE • Lar São Vicente de Paulo • Associação de Apoio a Promoção Profissional - APROMO • Centro de Recuperação Viva com Deus - CREVID • Associação de Pais e Amigos do Autista de Umuarama - AMA 	<ul style="list-style-type: none"> • Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná - APP • Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Umuarama - SISPUMU • Sindicato dos Empregados no Comércio de Umuarama - SINDECOMU • Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Umuarama e Região - PACTU/CUT • Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Umuarama - STR • Sindicato dos Trabalhadores e Condutores em Transportes Rodoviários e Anexos em Umuarama - SINTRAU • Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Alimentação de Umuarama

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados extraídos do site da Prefeitura Municipal de Umuarama (UMUARAMA, 2020).

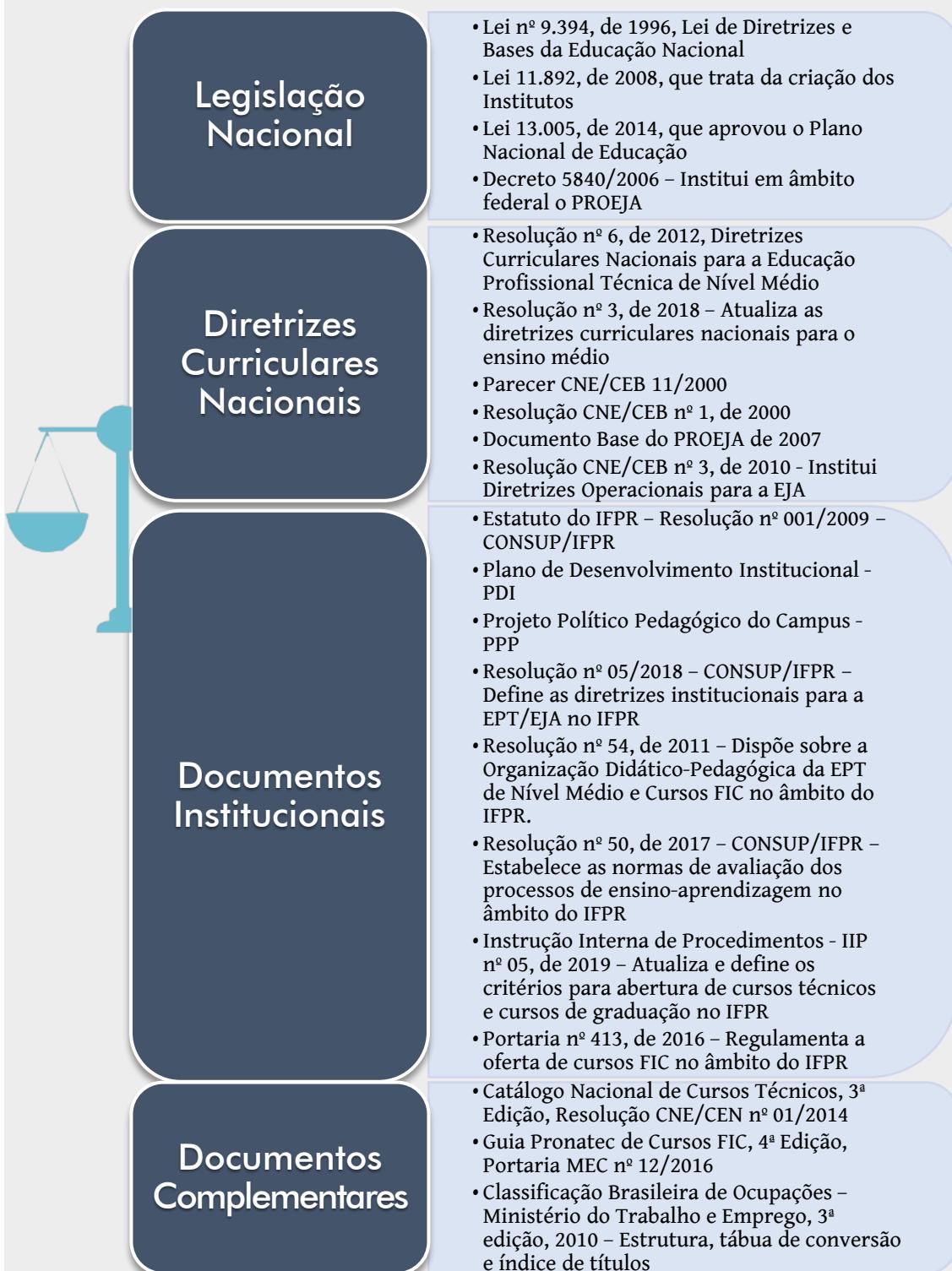
Além das relações com os movimentos sociais populares e instituições que atuam diretamente com o público beneficiário da EPT/EJA, é fundamental, de acordo com Souza et al. (2018), desenvolver projetos de pesquisa e extensão que abordem temas relacionados à realidade dessas pessoas, que possibilitem a inserção nessas comunidades, e tenham como princípio o “diálogo de saberes e um conhecimento aprofundado das contradições sociais e realidades localizadas que afetam os sujeitos da EJA” (SOUZA et al., 2018, p. 45).

Logo, antes da implementação de um curso, esses projetos seriam uma excelente oportunidade ao corpo docente, gestores e apoio pedagógico do *Campus Umuarama*, para compreender a realidade local e as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais da cidade.

Outro aspecto a se considerar e seguir são as orientações da legislação que regulamenta a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no país, documentos e diretrizes norteadoras que servem, sobretudo, de amparo e guia no decorrer da proposição de um curso, para que este se dê em benefício dos sujeitos da modalidade, além do desenvolvimento local e regional (NEVES, 2019a).

Na imagem 5, estão listados os documentos que orientam a Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação de Jovens e Adultos no IFPR, conforme determina sua própria Instrução Interna de Procedimento (IIP) nº 5, de 2019, que atualiza e define os critérios para a abertura de cursos técnicos, além das orientações da Pró-Reitoria de Ensino e Diretoria de Ensino Médio Técnico – DEMTEC, que indica, em sua página oficial, a normatização para criação, elaboração e ajustes dos Projetos Pedagógicos de Curso no IFPR. Ademais, foram acrescentados alguns documentos considerados fundamentais, segundo Sakalauskas (2019b) e Neves (2019b).

Imagen 5 - Documentos Legais que orientam a Educação Profissional e Tecnológica Integrada à Educação de Jovens e Adultos no IFPR - 2020



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Sakalauskas, 2019b, p. 24; Neves, 2019b, p. 12; Instituto Federal do Paraná, 2019; Instituto Federal do Paraná, 2020.

Após o levantamento de dados e consulta aos atores locais, deve-se fazer o cruzamento das informações, para assim chegar às possibilidades de oferta de cursos que atendam ao mundo de trabalho e em opções que satisfaçam o setor público e a sociedade, em prol do desenvolvimento regional/local e benefício da população (NEVES, 2019b).

Por último, é necessário ponderar as possibilidades apontadas como potencial real e a legislação que ampara a EPT/EJA, para então, após elencar as possibilidades, discutir e planejar outras variáveis de suma importância para indicação de um novo curso. Entre elas, destacam-se: “o dimensionamento do quadro de pessoal, o levantamento e projeção da infraestrutura e a proposta de construção de um currículo verdadeiramente integrado” (NEVES, 2019b, p. 14).

Mais informações a respeito da história, dados demográficos, perfil populacional, cenário educacional, dados culturais e atividades econômicas do município de Umuarama, poderão ser consultadas na dissertação de mestrado **“O Currículo Integrado na EPT/EJA: os desafios da implantação de um curso no âmbito do IFPR – Campus Umuarama”**, de autoria de Hewerton Aparecido Lopes e orientação de Adriano Larentes da Silva (2020). Acesse ou clique no QR Code:



4. OS SUJEITOS DA EJA E EPT/EJA NO MUNICÍPIO DE UMUARAMA

A fim de conhecer um pouco mais a realidade educacional do município e os sujeitos da EJA e EPT/EJA, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no período de novembro a dezembro de 2019, com 4 das 5 instituições que ofertaram a modalidade naquele ano. Essas entrevistas fazem parte da dissertação de mestrado intitulada **“O Currículo Integrado na EPT/EJA: os desafios da implantação de um curso no âmbito do IFPR – Campus Umuarama”**, na qual é possível conferir mais detalhes da pesquisa.

Foram convidadas as quatro instituições da rede estadual, pois acredita-se que o público dessas escolas é o que mais se aproximará dos futuros estudantes do IFPR – Campus Umuarama. Deste modo, responderam pelas respectivas instituições

de ensino as pedagogas representantes do apoio pedagógico para a modalidade, já que as perguntas tinham a intenção de identificar o perfil socioeconômico, profissional, a localização desses estudantes e as possíveis dificuldades que cada instituição enfrenta perante a EJA e a evasão a ela relacionada.

Segundo o Núcleo Regional de Educação de Umuarama, apenas uma instituição oferece EPT/EJA (PROEJA) no município, sendo que, nas demais, a oferta está organizada por disciplinas permitindo ao educando matricular-se em até quatro por vez, distribuídas em turmas coletivas ou individuais, com duração de, aproximadamente, 2 anos e meio (carga horária de 1200/1306 horas ou 1440/1568 horas/aulas), a depender de quantas disciplinas o estudante consiga cursar por semestre (PARANÁ, 2019). A seguir (Tabela 1), têm-se a quantidade de matrículas distribuídas por estabelecimento³:

Tabela 1 – Matrículas da EJA e EPT/EJA (PROEJA) de Nível Médio na Rede Estadual de Ensino do Município de Umuarama - 2019

ESTABELECIMENTO	FORMA DE OFERTA	Nº DE MATRÍCULAS
ES1	EPT/EJA (PROEJA)	117
ES2	EJA por Disciplina	377
ES3	EJA por Disciplina	129
ES4	EJA por Disciplina	20
TOTAL	---	643

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Paraná, 2019.

Com o intuito de preservar a identidade das instituições participantes e, ao mesmo tempo, dar-lhes identidade para a divulgação das respostas apresentadas, a identificação foi feita com os códigos “ES1”, “ES2”, “ES3” e “ES4”, escolhidas de maneira aleatória.

A escola ES2 oferta a modalidade em todos os turnos (manhã, tarde e noite). Todavia, das 13 turmas de EJA por disciplina, 9 estão no período noturno (69%). Os demais estabelecimentos ofertam apenas no turno da noite, inclusive a única instituição que oferta o curso Técnico de Nível Médio Integrado à EJA (PARANÁ, 2019).

As respostas a seguir partem da percepção e experiência de cada profissional entrevistado, dado que, segundo as próprias escolas, muitas dessas informações não

³ Referente às matrículas da EJA em Umuarama, segundo dados do INEP, para o ano de 2019, a modalidade possuía 748 matrículas no Ensino Médio, sendo 636 na Rede Estadual (BRASIL, 2020). Contudo, o Núcleo Regional de Educação de Umuarama – NRE, informa que, para o mesmo ano, havia 643 no estado, o que diverge dos dados do INEP em 7 matrículas. Apesar disso, este caderno também utilizará dessa fonte de dados, visto que o NRE distingue as matrículas por instituição e forma de oferta, o que se considerou relevante para melhor compreender a dimensão que cada escola confere à modalidade.

são coletadas e tampouco sistematizadas por elas ou pelo Núcleo Regional de Educação.

Quando questionadas sobre a localização da residência dos estudantes, três escolas identificaram alguns bairros da cidade que, na maioria dos casos, ficam nas intermediações da escola. Os bairros mencionados foram: Sonho Meu, Arco Íris, Industrial, Dom Pedro I, Dom Pedro II, Ouro Branco, Parque Irani, Laranjeiras, Parque Daniele, Panorama e Bonfim. A maior parte deles (10), é distante do centro da cidade, e está, até certo ponto, mais próxima da região em que o Instituto está estabelecido.

Contudo, a distância da instituição em relação ao perímetro urbano - que está situada nas margens da rodovia PR 323, na parte industrial da cidade - ainda é considerável, o que demanda transporte particular ou público aos futuros estudantes. Assim, tal constatação deve ser considerada tanto na escolha de parcerias com instituições mais próximas das áreas residenciais, quanto na possível divulgação do curso e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão voltados a essas comunidades.

No que diz respeito à condição socioeconômica dos estudantes, todos a classificaram como de classe social muito baixa ou baixa, composta, em sua maioria, por trabalhadores assalariados (Quadro 2).

Quadro 2 - Condição Socioeconômica do Público da EJA

Qual a condição socioeconômica dos estudantes EJA de nível médio?	
ES1	“Muito baixa. É comum casos de alunos que em algum momento tem que optar entre estudar ou trabalhar para se manter. Seria necessária uma ajuda de custo do governo a estes alunos”.
ES2	“São todos trabalhadores assalariados; isso com certeza, mas também não temos estes dados”.
ES3	“Na EJA de nível médio muitos dos alunos já trabalham e pertencem à classe baixa, muito carentes”.
ES4	“São alunos de classe média baixa e baixa. Todos são trabalhadores. Outro fato que chama a atenção é que todos eles têm distorção idade-série”.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos participantes da entrevista (2019).

A escola ES1 mencionou ser comum o caso de estudantes que, em algum momento de sua formação, precisam optar entre estudar ou trabalhar para sobreviver e, como alternativa, a instituição sugere que “*seria necessária uma ajuda de custo do governo a estes alunos*”. Sobre isso, temos o exemplo do IFPR Campus Paranaguá que destaca como primordial para o combate à evasão na EPT/EJA e

incentivo à permanência dos estudantes no referido *campus*, o oferecimento de uma bolsa que, embora com pagamentos instáveis, reforçam a participação de alunas e alunos (COVOLAN; MACHADO, 2012).

A questão seguinte buscou identificar os tipos de ocupação e perfis profissionais destes estudantes trabalhadores, dada a importância do trabalho para esse público, uma vez que os estudantes da EJA, em sua maioria, “já estão atuando no mercado de trabalho formal ou informal” e buscam, com a elevação da escolaridade, “melhorar sua inserção social e profissional” (LAFFIN; SALES; SOUZA, 2015, p. 22).

As ocupações mais citadas foram: empregado do comércio, empregada doméstica, diarista e faxineira, trabalhador autônomo, vendedor, servente de pedreiro, auxiliar de serviços gerais, zelador(a) e caminhoneiro. É importante destacar que dentre o público da EPT/EJA, existem muitos “sujeitos que não estão inseridos no mercado ou estão em ocupações de subemprego do sistema produtivo, via trabalho informal, caracterizando uma população desfavorecida econômica, social e culturalmente” (LAFFIN; SALES; SOUZA, 2015, p. 25).

Quando questionados se há evasão nos cursos EJA, apenas uma escola afirmou que não. Porém, é importante destacar que a escola em questão está na sua primeira turma. No entanto, as demais confirmam que há muitos casos de evasão, entre as quais, a escola ES2 que considera ser essa a maior dificuldade da instituição, dados os obstáculos que este público enfrenta no cotidiano, atrelados ao elevado número de faltas (Quadro 3).

Quadro 3 – Motivos da Evasão

Ao que a escola atribui esta evasão?

ES1	“A maior parte desiste por conta do trabalho, por não conseguir conciliar com os estudos, ou porque chegam à escola muito cansados. Outros, porque estavam há muito fora da escola. Entre as mulheres, percebemos que muitas desistem devido à família, para cuidar dos filhos ou por interferência do marido. Mas, o perfil está cada vez mais diversificado, por isso as causas são das mais diversas também. É perceptível que o nosso público está cada vez mais jovem”.
ES2	“Atribuo à carga horária de trabalho e dificuldades financeiras. As mulheres desistem muito por conta da família, muitas delas ainda têm essa sobrecarga: trabalhar fora e cuidar dos filhos praticamente sozinha”.
ES3	“Ao trabalho, ou seja, conciliar trabalho e estudo. Como muitos são trabalhadores braçais, chegam aqui exaustos do trabalho. A gente percebe que estão cansados, que trabalharam o dia todo no pesado. Quando se deparam com alguma dificuldade eles desistem da escola, com a promessa de voltar no ano seguinte. A escola é sempre a primeira opção da qual eles desistem”.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos participantes da entrevista (2019).

Segundo a escola ES1, fica perceptível que o público da EJA está cada vez mais jovem, o que Leite (2013) chama de processo de juvenilização. Isto implica a necessidade de distinguir as faixas etárias consignadas nesta modalidade, que apesar de partilharem uma situação comum, possuem expectativas e experiências frequentemente não coincidentes, devido à grande diferença de idade que possa existir entre eles. Por isso, os projetos pedagógicos de curso devem considerar a conveniência de haver, na constituição dos grupos de alunos, momentos de homogeneidade e de heterogeneidade para atender com flexibilidade essa distinção.

As três escolas que afirmaram ter problemas de evasão mencionaram o trabalho como principal motivo, diante da dificuldade de conciliar trabalho e estudo, uma vez que muitos deles são trabalhadores braçais e já chegam à aula muito cansados.

No caso das mulheres, a família também foi apontada como possível causa, devido à pressão de cuidar dos filhos, ao fazerem jornada tripla (trabalho, estudo e afazeres domésticos), ou por interferência do marido que não apoia a continuidade dos estudos da esposa e, comumente, não divide as responsabilidades da criação dos filhos.

Na próxima questão (Quadro 4), a fim de descobrir as principais dificuldades que essas instituições de ensino lidam no dia a dia, no que diz respeito a modalidade em si, todos, ainda que indiretamente, apontaram que é garantir a permanência desses estudantes.

Quadro 4 – Dificuldades da Modalidade

Qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) que a escola enfrenta referente aos cursos EJA Nível Médio?

- ES1 “Nossa maior dificuldade é a evasão, e por envolver, quase sempre questões sociais, dificulta o trabalho da escola. Geralmente eles nos procuram quando a dificuldade é de ordem pedagógica, quase nunca quando é de caráter financeiro. Os que nos procuram, tentamos encaminhá-los para estágios remunerados. Outra questão importante de se destacar é a dificuldade dos alunos em acompanhar as disciplinas do núcleo básico. Muitos ingressam achando que só terão aulas do ensino técnico, eles se esquecem que não concluíram ainda o Ensino Médio”.
- ES2 “A desistência, o abandono. Quando se refere a questões de aprendizagem eles buscam ajuda, mas quando se trata de outras questões, não”.
- ES3 “A desistência do aluno. É um desafio fazer com que eles permaneçam na escola. A EJA deveria ser repensada na sua duração e organização dos tempos pedagógicos. Não estou sugerindo uma formação aligeirada, mas da forma como está hoje, fica difícil manter esse aluno; muitos desistem no meio do caminho. Penso que uma formação de 18 meses seria mais atrativa e atenderia às expectativas desses alunos”.
- ES4 “Lidar com o cansaço dos alunos; eles estão sempre muito cansados e faltam bastante. Muito disso por conta do trabalho. É difícil conciliar as duas coisas”.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos participantes da entrevista (2019).

As escolas ES1 e ES2 acrescentaram que, por se tratar, quase sempre, de questões sociais, é quase impossível assegurar que o estudante da EJA não evada. Além do mais, quando a dificuldade deles não é de ordem pedagógica, mas financeira, poucos buscam ajuda. Já para ES4, o cansaço, devido à dupla jornada de trabalho e estudo, bem como o grande número de faltas, acarretam prejuízo na aprendizagem, quando não na desistência do curso.

Na última questão da entrevista (Quadro 5), o objetivo foi perceber de que forma essas instituições de ensino participantes reconhecem no IFPR uma possibilidade de parceria, ou visualizam maneiras por meio das quais o Instituto poderia contribuir com a modalidade.

Quadro 5 – Contribuição do IFPR Campus Umuarama para a Modalidade

Você acredita que o IFPR poderia contribuir com a EJA de sua escola? De que forma?

- ES1 “Sim, principalmente com relação aos professores. Precisamos de metodologias diferenciadas para atuar com este público. O estado não disponibiliza cursos de aperfeiçoamento e atualização. Nesse nível, na formação continuada dos professores, o Instituto poderia contribuir”.
- ES2 “Sim, inclusive seria uma excelente forma de divulgação do Instituto aos nossos alunos. Isso amplia a visão dos estudantes, desperta o interesse em continuar estudando. O Instituto poderia oferecer cursos de curta duração com certificação. Realizar mostra de curso para que eles conheçam melhor a instituição”.
- ES3 “Sim, oferecendo cursos de curta duração para os estudantes, de preferência com certificação, ou promovendo cursos de formação continuada para os professores”.
- ES4 “Não, pois o perfil dos alunos em geral só quer a certificação. Os professores também não querem formação, pois só pegam aulas na EJA para completar a carga horária, por isso se identificam mais com outras modalidades. Porém, alguns que dão aula na EJA gostam muito, mas há pouca oferta e esses professores não conseguem atuar apenas nessa modalidade. Outros professores se identificam mais com o ensino regular”.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas dos participantes da entrevista (2019).

Apenas a escola ES4 afirmou que não percebia essa possibilidade e justificou alegando que o alunado da EJA, em geral, só quer a certificação do Ensino Médio e não tem

Outra questão importante é a dificuldade dos alunos, conforme afirma ES1, de acompanhar as disciplinas do núcleo básico. Essa escola é a única do município que oferta EPT/EJA, e, segundo ela, muitos alunos ingressam acreditando que só terão aulas do ensino técnico e se “esquecem” que ainda não concluíram o Ensino Médio. O relato serve de alerta para o Campus Umuarama, pois este poderá ser um fato recorrente entre os futuros interessados ao ingressarem na instituição em um curso EPT/EJA, caso não haja uma correta compreensão da proposta do curso. De acordo com Laffin, Sales e Souza (2015), para evitar essa situação, o candidato precisa ter mais esclarecimentos antes da inscrição, pois quanto mais informações ele recebe, mais sente ou não afinidade com a proposta de formação.

Além disso, é importante fazer a divulgação em espaços específicos de participação desse público e, se possível, promover reuniões ou palestras.

perspectiva de dar continuidade aos estudos. Já os professores, segundo ela, também não querem formação pedagógica, a qual a escola imagina que o IFPR poderia oferecer, visto que a maioria só ministra aulas na EJA para completar a carga horária, uma vez que se identificam mais com outras modalidades. No entanto, mesmo os que gostam da EJA, como há pouca oferta, não conseguem atuar exclusivamente nela.

Em contrapartida, as demais instituições responderam de maneira afirmativa a essa questão. As escolas ES1 e ES3, por exemplo, identificam uma parceria em potencial com o IFPR na formação continuada de seus professores, uma vez que, segundo elas, é escassa a oferta de cursos de aperfeiçoamento e atualização por parte do estado.

As escolas ES2 e ES3 vislumbram uma excelente oportunidade de despertar o interesse nos estudantes da EJA a continuarem estudando por intermédio da divulgação do Instituto Federal. As escolas citam como exemplo a realização de “mostra de cursos” para que eles se aproximem da instituição e conheçam as oportunidades que ela oferece, além da oferta de cursos de qualificação com curta duração e, preferencialmente, com certificação.

Em resumo, pode-se inferir a partir dos dados apresentados com essas entrevistas, que:

- Os sujeitos da EJA, em sua maioria, residem nos bairros mais afastados da região central da cidade e que a distância do IFPR em relação ao perímetro urbano poderá ser um empecilho aos estudantes de baixa renda, assim como já ocorre em outras modalidades;
- Muitos são oriundos das classes sociais baixa ou muito baixa, compostas, em sua maioria, por trabalhadores assalariados ou informais;
- A importância da assistência estudantil para a permanência desses estudantes;
- A dificuldade que as instituições enfrentam com relação à evasão, motivada, muitas vezes, pela dificuldade dos estudantes em conciliar os estudos com o trabalho, excesso de faltas, cansaço físico decorrente das exigências do trabalho, pressão da família - no caso das mulheres, que ficam sobrecarregadas com as tarefas domésticas e cuidado com os filhos;
- Público cada vez mais jovem na EJA – evidenciando a necessidade de se respeitar as diferenças de idade e as peculiaridades que cada público tem

dentro da mesma modalidade;

- A importância de o candidato ter mais esclarecimentos sobre o curso antes da inscrição e de se fazer a divulgação em espaços específicos de participação dos jovens, adultos e idosos;
- Aproximar-se da comunidade e das demais instituições que ofertam EJA, promovendo formação continuada aos professores e cursos de qualificação profissional voltados ao público da EJA, além de realizar mostra de cursos como forma de divulgar o trabalho do IFPR.

5. OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EJA E EPT/EJA NA VISÃO DOCENTE

Na pesquisa acima mencionada, também foram convidados a participar os professores do IFPR - *Campus Umuarama* que atuavam no ensino médio integrado, a fim de investigar, por meio de questionários, duas questões urgentes para a EPT/EJA: o conhecimento desses profissionais a respeito da modalidade e a compreensão sobre o currículo integrado.

Os questionários foram entregues e recolhidos durante o mês de outubro de 2019. As perguntas estavam dispostas em duas partes: a primeira, tinha o objetivo de caracterizar os participantes por meio de questões fechadas, e a segunda, de identificar concepções e práticas educativas dos professores a respeito do currículo integrado, dificuldades em concretizá-lo, experiência e afinidade com a EJA, disposição e disponibilidade para planejar coletivamente e desenvolver atividades integradoras, diante das condições de trabalho do contexto pesquisado.

O corpo docente do *Campus Umuarama*, no segundo semestre de 2019, era composto por 64 profissionais, sendo 59 efetivos e 5 substitutos. Dos professores efetivos, 49 encontravam-se ativos e, destes, 38 atuavam no Ensino Médio regular integrado à Educação Profissional, os quais foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária. Do universo total da pesquisa, 22 professores (57,89%) devolveram os questionários a tempo de serem tabulados e analisados, compondo, assim, a amostra.

A respeito da formação profissional de nível superior dos entrevistados, 41% são formados em cursos de licenciatura, 18% em cursos de bacharelado e

licenciatura, 36% são graduados apenas em cursos de bacharelado e 5% em cursos superiores de tecnologia. Desse modo, pouco mais da metade (59%) possui formação pedagógica em cursos de licenciatura.

No que se refere aos conteúdos ministrados pelos professores participantes da pesquisa, 50% declararam trabalhar tanto com disciplinas do núcleo básico que abordam conteúdos da formação geral, isto é, aquelas que são comuns ao ensino médio, quanto com aquelas que são específicas da formação técnica (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Conteúdos Correspondentes aos Componentes Curriculares Ministrados



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Gráfico 5 - Formação pedagógica específica sobre a EJA em seu curso de graduação ou pós-graduação



Sobre a formação pedagógica para atuar em cursos de EJA, 86% dos entrevistados, afirmam que não receberam formação específica para atuar na modalidade seja na graduação ou na pós-graduação (Gráfico 5).

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Vale mencionar que dos 13 professores com licenciatura, apenas 3 receberam formação específica para essa modalidade. Destes que disseram ter recebido, 2 afirmaram que foi pouco satisfatória e 1 declarou ter sido insatisfatória.

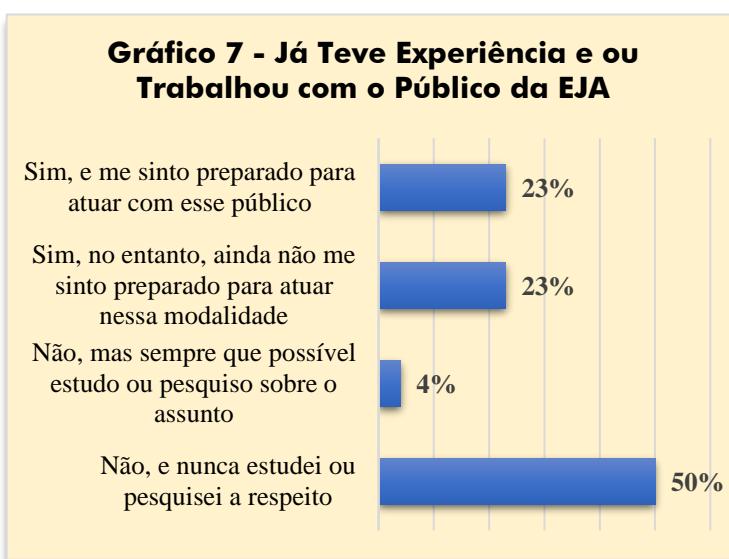
Com relação à formação continuada - que pode ser entendida como aquela que acontece no próprio espaço escolar, nas Instituições de Ensino Superior, nas capacitações ofertadas pela própria instituição, entre outras - questionou-se, especificamente, se os entrevistados receberam formação pedagógica sobre a EPT/EJA promovida pelo IFPR.

Dos respondentes, 91% relataram não ter recebido formação nesse sentido, sendo que apenas 23% dos que não receberam disseram ter tido oportunidade. Apenas 9% disseram participar de formações realizadas em relação a EPT/EJA por intermédio da instituição, porém, consideram que foi insatisfatória (Gráfico 6).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Esses dados indicam uma lacuna com relação à formação pedagógica continuada entre os professores. Segundo Pomini (2014), a maioria dos educadores atuantes na EJA não tem em sua formação inicial conteúdos que abordem a problemática da modalidade. Por isso, é necessário que a formação continuada se dê tão logo eles começem a trabalhar com a modalidade.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Parte da carência formativa desses professores poderia ser suprida ou amenizada pela experiência prática de alguns deles com a EJA. No entanto, 50% nunca trabalharam com a modalidade ou pesquisaram a respeito dela. Dos que afirmam ter tido alguma experiência, metade, ainda não se sente preparado para atuar com esse público (Gráfico 7).

O déficit de formação inicial e continuada específica para a EJA, acrescido da pouca experiência com a modalidade, reflete no pouco conhecimento a respeito do perfil dos estudantes, uma vez que apenas 14% dos entrevistados consideram que conhecem as características desse público de maneira satisfatória, a grande maioria (64%) até alega conhecer, mas não considera que saiba o suficiente.

Aqueles que declararam não conhecer, no sentido de não compreender as particularidades, espaços e tempos próprios de aprendizagem e a realidade do público, representam 22%. Contudo, 83% dos entrevistados relatam que gostariam de atuar em cursos dessa natureza.

Solicitou-se também a opinião dos professores a respeito dos diferenciais que eles acreditam existir na EJA se comparados ao ensino regular, considerando as suas especificidades. As respostas foram agrupadas e classificadas, conforme a Imagem 6.

Imagen 6 – Diferenciais da EJA em Comparaçāo ao Ensino Médio Regular



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Para Santos (2012), no âmbito da EJA deve-se ter como prática o diálogo e a troca de experiências, pois atende estudantes com um grande acúmulo de conhecimento de vida prática e que buscam, em sala de aula, com o auxílio da teoria, a complementação daquilo que já conhecem do dia a dia. Laffin, Sales e Souza (2015, p. 15) defendem a necessidade da prática e sugerem “começar com experiências concretas para, depois, passar à compreensão abstrata, respeitando o processo gradual de seu amadurecimento”.

A respeito das metodologias específicas e das características de aprendizagem para o público da EJA, com base nos estudos de Piconez (1995), com o propósito de instigar a reflexão dos docentes e membros das Comissões de Estruturação de Curso, relacionou-se características que a autora considera relevantes para o alcance das aprendizagens pelos estudantes jovens e adultos, conforme a Imagem 7.

Sobre o perfil diferenciado do público, a heterogeneidade merece uma consideração cuidadosa, pois à EJA se dirigem adolescentes, jovens, adultos e idosos, “com suas múltiplas experiências de trabalho, de vida e de situação social, aí compreendidos as práticas culturais e valores já constituídos” (BRASIL, 2000a, p. 61).

Elias Paim Mota (2009), que aborda a diversidade na EJA decorrente das faixas etárias, classifica seus estudantes em: **adulto jovem, adulto maduro e idoso**. Enquanto o idoso costuma ser saudoso de suas lembranças, o adulto jovem está em uma perspectiva de construção e formação da vida e da carreira, e entre estes dois, está o adulto maduro que, geralmente, tem mais paciência com os idosos e se relaciona melhor com eles, sendo assim, atos de solidariedade são mais frequentes entre os dois últimos sujeitos.

Para o autor, é fundamental o estímulo do educador para desenvolver atos de cumplicidade e permitir aos estudantes criarem vínculos, partilhar virtudes e renunciar, muitas vezes, a privilégios. Criar uma relação sólida, resistente, que perdure, crie raízes e caminhe na direção do respeito (MOTA, 2009).

Imagen 7 – Características de Aprendizagem de Estudantes Jovens e Adultos Segundo Piconez (1995)

1. Os adultos só aprendem se quiserem – Ao contrário do que alguns supõem com relação a jovens, os adultos não aprendem sob pressão para evitar nota baixa. Os adultos são práticos, desejam saber em que o ensino os auxiliará de imediato.

2. Os adultos aprendem pela prática – A experiência tem demonstrado que a colocação em prática imediata e contínua dos conteúdos estudados, faz com que se consolide sua aquisição. Se os adultos não têm a possibilidade de se envolverem ativamente no ensino, esquecem rapidamente o que aprenderam.

3. Os adultos aprendem resolvendo problemas ligados à realidade - Se os problemas não tiverem relação com a realidade, se não forem vivenciados, os adultos não se interessarão por eles.

4. A experiência afeta a maneira de aprender dos adultos – Eles estabelecem uma ligação entre o que estão aprendendo e o que já sabem. Se os conhecimentos não se enquadram com os que já têm, os rejeitarão.

5. Os adultos aprendem melhor num ambiente descontraído – O meio ambiente não deve lembrar muito uma sala de aula. Muitos adultos guardam uma lembrança humilhante da escola e não desejam que se lhes recorde essa época. Além disso, um ambiente demasiado “escolar” corre o risco de lhes parecer infantil.

6. Os adultos apreciam métodos complementares – Como as crianças, eles compreenderão melhor se lhes apresentar uma mesma ideia de várias maneiras; em outras palavras, quando a informação os atingir pelo canal de mais de um sentido. Bem entendido, o método utilizado dependerá daquilo que lhes é ensinado e dos objetivos visados.

7. Os adultos querem ser orientados e não avaliados – É verdade que eles desejam saber como estão trabalhando. Conhecer seu progresso é importante para eles, mas testes ou notas poderão atemorizá-los. Eles tendem a recusar controles, pois receiam não se saírem suficientemente bem e serem humilhados”.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em PICONEZ, 1995, p. 6.

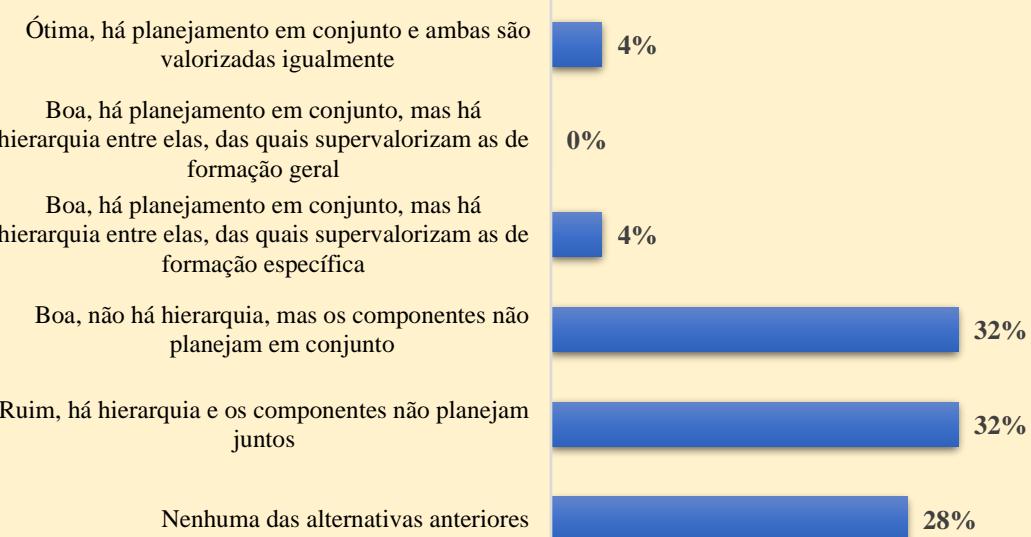
6. OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO CURRÍCULO INTEGRADO NA VISÃO DOCENTE

Pensar nos tempos da EPT/EJA, nos espaços, nas metodologias, na duração do curso, na realidade social dos estudantes, no tempo que esse público dispõe para desenvolver atividades em casa, fora do horário de aula, são questões indispensáveis ao planejamento do projeto de curso, ao trabalho docente e à organização do currículo.

Neste item, serão apresentadas algumas discussões em torno da pesquisa realizada com os professores do IFPR – Campus Umuarama que lecionam no Ensino Médio Integrado, especificamente da parte que versa sobre a integração curricular. Para facilitar as análises e ainda preservar a identidade dos participantes, nas questões abertas, os respondentes foram denominados como P1, P2, P3... P22.

Ao serem questionados sobre a relação entre os componentes curriculares da formação geral e da específica (Gráfico 8), apenas 4% dos entrevistados disseram que essa relação é ótima, que há planejamento em conjunto entre as diferentes áreas e que ambos os núcleos são valorizados. Outros afirmam que há hierarquia entre as disciplinas e/ou que não há planejamento coletivo.

Gráfico 8 - Na sua opinião, como é a relação entre os componentes curriculares de formação geral e específica?

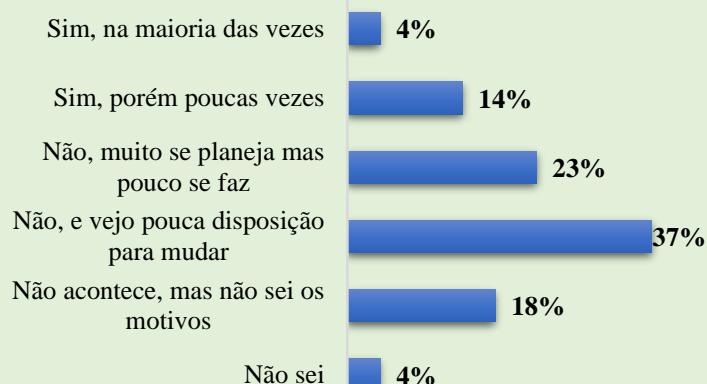


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Os dados desse gráfico refletem um dos desafios do currículo integrado que é o de colocar em diálogo áreas clássicas do conhecimento, conhecidas como de formação geral e os saberes específicos dos campos de formação profissional, ambas sob a perspectiva de um processo de formação que permita ao aluno compreender o mundo, compreender-se no mundo e inserir-se no mundo do trabalho (MOLL, 2010).

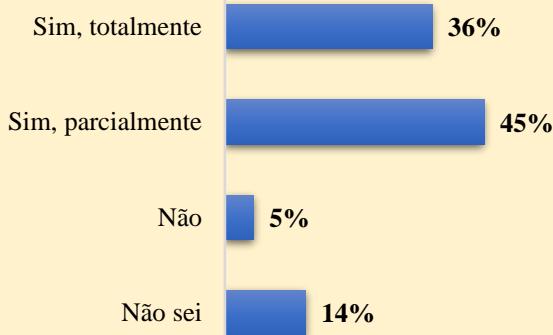
Em decorrência da falta de diálogo entre as disciplinas, poucos professores consideram que o currículo integrado aconteça de fato no cotidiano de sala de aula (Gráfico 9). Do total de respondentes, somente 4% entendem que a integração ocorre na maioria das vezes, e 14% acreditam que aconteça, porém poucas vezes.

Gráfico 9 - No seu cotidiano de trabalho, você considera que o currículo Integrado aconteça de fato?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Gráfico 10 - Acredita que o Currículo Integrado seja possível?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Paralelamente a essa possível constatação de que a integração não aconteça no dia a dia, buscou-se averiguar se esses docentes acreditam que a referida proposta de integração seja possível. Apenas 4% presumem que não, e 14% não souberam responder. Os outros entrevistados (81%) consideram que a organização do currículo de maneira integrada é executável, entretanto, 45% entendem que parcialmente, ou seja, para eles há

momentos no processo de ensino e aprendizagem que a integração não é aplicável ou possível (Gráfico 10).

Diante disso, parte desse entendimento de que o currículo integrado não seja totalmente exequível pode se dar pela não compreensão do conceito de integração ou pelo seu desconhecimento, já que entendê-lo de maneira parcial ou equivocada faz com que as ações voltadas a essa finalidade também o sejam (MOURA, 2013).

Nesse sentido, viu-se a necessidade de investigar o que o corpo docente comprehende por integração curricular. Dos 22 entrevistados, apenas 1 não respondeu à pergunta; as demais respostas foram classificadas em 5 categorias, de acordo com os conceitos apontados por eles, conforme apresentado na Imagem 8, abaixo.

Imagen 8 – Conceitos de Currículo Integrado, Segundo os Docentes do IFPR – Campus Umuarama



A definição mais recorrente entre as respostas se refere à da integração entre os conteúdos do núcleo básico e específico. Entretanto, o conceito de currículo integrado vai além da sua disposição, pois, não se trata de juntar os currículos e/ou cargas horárias referentes ao ensino básico e às habilitações profissionais, mas de “relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do

processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia" (RAMOS, 2010, p. 52).

Significa considerar uma formação integral em que "os dois tipos de conhecimentos estejam imbricados desde o início do curso, [...] integrados e contemplados de forma equânime" (SILVA; DINIZ, 2015, p. 7), de modo a superar a dicotomia entre formação geral e formação profissional. Assim, espera-se que a integração não fique apenas na esfera das possibilidades, mas que possa ser percebida concretamente pelos atores envolvidos (SCOPEL; OLIVEIRA; FERREIRA, 2013).

A relação da integração com a interdisciplinaridade se apresenta como uma necessidade imperativa à materialização da proposta, dado que essa ação busca dar sentido à junção das categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como estimular, nos estudantes, a sociabilidade e o pensamento crítico. A interação entre as disciplinas deve ser desenvolvida "sistematicamente, não havendo redução ou eliminação da autonomia de cada uma delas" (SILVA; DINIZ, 2015, p. 9). Para isso, é necessário um diálogo constante entre os pares da mesma área e entre eles e as demais áreas, para então se buscar a integração pretendida.

Para a próxima questão, solicitou-se aos docentes que exemplificassem situações já vividas ou presenciadas por eles, que considerassem relacionadas à proposta do currículo integrado. As atividades citadas foram:

- O trabalho em conjunto com outras disciplinas, desenvolvendo atividades que incorporam teoria e prática;
- Projetos bimestrais ou anuais que envolvam disciplinas do mesmo ou de diferentes núcleos;
- Demonstrar a aplicação e conceitos de um componente curricular no âmbito de outro;
- A execução de trabalhos e exposição de produções que envolvam vários componentes curriculares;
- O trabalho por projetos e/ou eixos no qual cada profissional pode contribuir de forma interdisciplinar;
- Visitas técnicas envolvendo várias disciplinas;
- A produção de um projeto integrador, envolvendo todas as disciplinas com um resultado a ser apresentado no último bimestre daquele ano letivo.

Um dos professores pontuou que as experiências integradoras acontecem no campus, mas não são sistematizadas. Para Silva e Diniz (2015), na maioria das vezes, essas práticas acontecem por iniciativas isoladas, esporadicamente e de forma assistemática, sem qualquer planejamento prévio e sem envolver coletivamente os docentes que atuam em cada turma. Nessa situação, é imprescindível que haja interação, planejamento coletivo e reflexão conjunta dos docentes a fim de que essas práticas ocorram permanentemente.

A respeito das possíveis dificuldades para concretizar a integração curricular, segundo a opinião dos professores do IFPR – Campus Umuarama (Imagem 9), estão questões relacionadas diretamente aos docentes e outras mais relacionadas à gestão, ao menos, que dependem de maneira mais incisiva das ações dessa instância.

Imagem 9 – Dificuldades para Concretizar o Currículo Integrado

Dificuldades relacionadas aos professores

- Preparar aulas específicas para cada curso
- Pouco conhecimento sobre o currículo integrado
- Dúvidas quanto à eficácia da aplicação do currículo integrado
- Falta de interação e planejamento entre os docentes
- Resistência em mudar e aparente desinteresse pela proposta
- Falta de formação continuada para trabalhar de forma integrada
- Mudança de postura dos professores
- Preocupação excessiva com os conteúdos
- Tempo para discussão e qualificação de forma organizada

Dificuldades relacionadas à gestão

- Reorganização pedagógica dos cursos e da distribuição da carga horária de trabalho dos docentes
- Excesso de burocracia que engessam as atividades docentes
- Compreensão da proposta por parte dos gestores
- Oferecer suporte para a preparação das atividades integradoras
- Institucionalizar a carga horária para planejamento coletivo
- Dispor de turmas menores e mais tempo para o preparo das aulas
- Alteração documental de PPP e PPCs

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019).

Como última questão, sobre as dificuldades de integração curricular no campo da EPT/EJA, a maioria dos professores (54%) acredita que ela terá as mesmas dificuldades já mencionadas no Ensino Médio Integrado. Contudo, alguns consideram que serão ainda maiores, visto que incluem nesses problemas a falta de conhecimento em relação ao público da EJA, além da necessidade de maior desapego aos currículos formais e conteúdos tidos como obrigatórios.

Desse modo, as instituições educacionais necessitam de um espaço que permita a discussão, a materialização e a implementação da integração curricular envolvendo a EJA, a EPT e a Educação Básica.

À vista disso, a construção de uma proposta de formação integrada propõe uma integração epistemológica, de conteúdo, de metodologias e de práticas educativas (BRASIL, 2007), para assim atender às reais necessidades dos estudantes e desenvolver um trabalho coerente com o projeto de educação em que acreditam, em diálogo constante com as concepções sobre o campo de atuação profissional, o mundo do trabalho nas condições do capitalismo e os assuntos que dizem respeito à vida.

7. QUESTÕES E PROPOSIÇÕES PARA REFLEXÃO DAS COMISSÕES DE ESTRUTURAÇÃO DE CURSO

Tendo em vista contribuir com o trabalho da Comissão de Estruturação de Curso do IFPR - Campus Umuarama para cursos EPT/EJA e o caráter não conclusivo deste caderno, foram elaboradas algumas questões relacionadas aos tópicos apresentados, que direcionam para a reflexão sobre o contexto em questão e propõem uma análise dos membros da comissão sobre a proposta de curso destinada à EJA, além de salientar o compromisso institucional com a ampliação de vagas para esse público e com a finalidade, sobretudo, de cumprir com seu papel de inclusão social.

Essas questões evidenciam a importância de se conhecer a realidade do público de jovens e adultos, a necessidade de formação docente permanente, algumas possibilidades de forma de ingresso inclusivo, a necessidade de uma proposta curricular integrada para se alcançar os objetivos que permeiam a

modalidade, além do acolhimento como estratégia de integração e de combate à evasão.

Assim sendo, espera-se cooperar com o processo reflexivo indispensável à construção de um projeto de curso capaz de atender às demandas locais e regionais e proporcionar uma formação voltada para a emancipação dos sujeitos e não para às exigências do mercado.

7.1 Perfil do público EPT/EJA

- A partir dos dados apresentados e das informações levantadas pela Comissão de Estruturação de Curso do *campus*, acerca do público ao qual se destina a proposta, é possível fazer uma leitura aproximada da realidade do município?
- Dos atores sociais envolvidos na construção do PPC, quais entidades públicas ou privadas e organizações não governamentais estão mais próximas do público da EPT/EJA em Umuarama? É possível incluir essas instituições nas discussões e estabelecer parcerias?
- A atual proposta de abertura de curso responde à demanda da população e se orienta pelos anseios dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, considerando a estrutura física da instituição e do corpo docente?
- Já existem projetos de pesquisa e extensão no *campus* que possibilitam o diálogo com os movimentos sociais populares e instituições que atuam diretamente com este público e que possuem conhecimento das contradições sociais e realidades locais que afetam os sujeitos da EPT/EJA?

7.2 Formação docente para a EPT/EJA

- Diante da carência a respeito da formação inicial e continuada específica para a EJA, a comissão pretende propor reuniões com os docentes e apoio pedagógico para discutir os problemas de sala de aula, dividir experiências, opiniões e sugestões, antes da implementação e no decorrer do curso?

- O PPC preverá momentos específicos para a elaboração do planejamento das atividades do curso, planejamento coletivo entre os docentes e a avaliação permanente do processo pedagógico e de socialização das experiências vivenciadas pelas turmas?
- A formação prevista para os professores, se houver, compreende a discussão sobre a realidade de vida dos atores sociais pertencentes a EPT/EJA, a experiência de outras instituições que oferecem a modalidade no município, as políticas do programa e o descrito nos documentos oficiais, além de incluir os servidores que atuam no setor pedagógico?

7.3 Forma de ingresso

- A opção do processo seletivo por meio de vestibular constitui-se como a melhor alternativa para a realidade do público da EJA do município de Umuarama e contribui para um processo de ingresso inclusivo na EPT/EJA?

Como sugestão, seguem algumas possibilidades de processo seletivo com base nas experiências de outros Institutos Federais:

- **Palestra Informativa:** tem o objetivo de esclarecer as principais dúvidas e orientar os candidatos sobre os cursos da EPT/EJA. A participação nessa palestra poderá ter caráter classificatório e eliminatório ou apenas classificatório, caso seja combinado com outra metodologia;
- **Entrevista:** após assistirem a uma primeira palestra sobre o curso, os interessados são submetidos a uma entrevista, a fim de investigar suas condições, o interesse pelo curso, a disponibilidade de horário e a compreensão da proposta apresentada, como forma de prevenir uma evasão precoce;
- **Análise Socioeducacional:** com base nos documentos entregues pelos estudantes, é feita uma análise socioeducacional considerando alguns critérios (Quadro 6), como por exemplo: idade, há quanto tempo concluiu o Ensino Fundamental e origem escolar, ou seja, se cursou o Ensino Fundamental em escola particular, se parcialmente ou totalmente em escola pública. Estabelecem-se pontuações específicas para cada situação, conforme o objetivo do curso, sendo este o de incluir pessoas mais jovens ou mais idosas, há mais ou menos tempo fora da escola, dentre outros critérios;

Quadro 6 – Exemplo de Análise Socioeducacional				
Critérios	Pontuação			
	18 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	Mais de 46 anos
Idade	30	28	26	25
Conclusão do Ensino Fundamental	Até 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 15 anos	Mais de 16 anos
	29	30	27	26
Origem Escolar	Escola Particular		Menos de 04 anos no Ensino Fundamental em Escola Pública	De 04 a 07 anos no Ensino Fundamental em Escola Pública
				Todo Ensino Fundamental em Escola Pública
	20	25	27	30

Fonte: Edital Completo Processo Seletivo nº 2/2020, do Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.

- **Busca Ativa:** insere a instituição como responsável pela ida/procura de potenciais estudantes da EPT/EJA. Como exemplo, poderá ser efetuado o contato direto com os sujeitos da periferia em seus locais de moradia ou mediados por suas organizações, lideranças comunitárias e lideranças dos povos indígenas e quilombolas, somados a reuniões e visitas às escolas municipais e estaduais ofertantes da EJA, bem como o CRAS local e outras instituições públicas ou privadas de assistência social; contato com os sindicatos e mobilização dos trabalhadores por meio de órgãos representativos, parcerias com secretarias municipais, estaduais e federais, dentre outros (PLANO DE AÇÃO DO I ENCONTRO NACIONAL DA EJA DA REDE FEDERAL, 2018);
- **Outros:** ainda, segundo Laffin, Sales e Souza (2015), o processo seletivo poderá se dar por sorteio, por ordem de inscrição ou pela combinação de vários instrumentos seletivos na tentativa de garantir a condição de democratização do acesso aos estudantes.

Além disso, cabe destacar algumas orientações do plano de ação do I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal, referentes à facilitação do acesso aos cursos EPT/EJA, como: inscrição para o processo seletivo de forma presencial, realização de inscrição e matrícula em diversos locais do município, não cobrar taxa de inscrição e a simplificação de editais, inscrição e matrícula. Para este último, há o exemplo do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) que, no Processo Seletivo nº 2/2020, para os *campi* Serra e Vitória, exigiu apenas 4 documentos para a inscrição: ficha de inscrição preenchida em letra de forma e assinada pelo(a) candidato(a) ou pelo(a) seu representante (entregue no *campus*), documento de identificação civil (original e cópia simples), declaração de que não concluiu o Ensino Médio e Histórico Escolar do Ensino Fundamental (original e cópia simples).

Para ter acesso ao **edital completo do Processo Seletivo nº 02/2020** referente à oferta de vagas no PROEJA (EPT/EJA) no IFES - Campus Serra e Campus Vitória, acesse ou clique no QR Code:



7.4 O currículo integrado na EPT/EJA

- Mediante a importância do currículo integrado para a proposta dos cursos EPT/EJA, de que forma é possível oportunizar aos professores momentos de leituras e estudos sobre os princípios que fundamentam o currículo integrado e a sistematização do trabalho interdisciplinar, além de conhecimento tecnológico para situar sua disciplina em um contexto abrangente no curso em que atua?
- O PPC compreenderá condições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras, nos quais os sujeitos do ensino e da aprendizagem revelem uma atitude humana transformadora, que se materialize no seu compromisso político com os trabalhadores e com a sociedade dos trabalhadores?
- Será possível reconhecer neste projeto a necessária autonomia docente e discente, ambos enquanto sujeitos da prática pedagógica?
- As aprendizagens escolares previstas, conforme Ramos (2009), possibilitam à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe?
- Esta proposta de curso integra formação geral e técnica, tendo o trabalho como princípio educativo, que se torna eixo epistemológico e ético-político de organização curricular, a pesquisa como princípio pedagógico e inclui como eixos articuladores a ciência, a tecnologia e a cultura?
- A proposta do curso visa superar as clássicas separações do trabalho manual *versus* intelectual, cultura geral *versus* cultura técnica, educação academicista *versus*

profissionalizante, ciência *versus* cultura, assume uma dimensão social que vai além da simples preparação para o mundo do trabalho e pensa a formação humana de forma integral?

- O PPC será constituído pelas experiências, atividades, objetivos, conteúdos, métodos, tempo, espaço, recursos e pela diversidade e singularidade dos sujeitos da EPT/EJA?

Segundo o documento base do PROEJA (BRASIL, 2007, p. 47), os fundamentos políticos pedagógicos que norteiam a organização curricular para o cumprimento dessa proposta são:

- a)** A integração curricular visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva;
- b)** A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana;
- c)** A valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- d)** A compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- e)** A escola vinculada à realidade dos sujeitos;
- f)** A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino;
- g)** O trabalho como princípio educativo.

Na tentativa de superar os modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos, o mesmo documento do PROEJA orienta que a estrutura curricular, “enquanto um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, enfim, de culturas” (BRASIL, 2007, p. 49), deve considerar:

- a)** A concepção de homem como ser histórico-social que ao agir sobre a natureza, transforma a natureza e a si próprio (RAMOS, 2005);
- b)** A perspectiva integrada ou de totalidade, aqui entendida “como a interconexão das partes,

do conhecimento, da vida cotidiana e do trabalho a partir de um projeto construído e reconstruído coletivamente" (SILVA, 2014, p. 18);

- c) A incorporação de saberes sociais e dos fenômenos educativos extraescolares;
- d) A experiência do aluno na construção do conhecimento, ou seja, trabalhar os conteúdos estabelecendo conexões com a realidade do educando;
- e) O resgate da formação, participação, autonomia, criatividade e práticas pedagógicas emergentes dos docentes;
- f) A implicação subjetiva dos sujeitos da aprendizagem;
- g) A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interculturalidade;
- h) A construção dinâmica e com participação;
- i) A prática de pesquisa.

Todas essas orientações a respeito da estrutura curricular podem levar a diversas formas de organização e estratégias metodológicas, segundo o próprio documento base do programa. Sob esta perspectiva, Machado (2005) apresenta algumas possibilidades de agrupamento das abordagens metodológicas de integração, tais como:

- a) **Abordagens embasadas na perspectiva de complexos temáticos** (concentração por temas gerais, ligados entre si; temas integradores, transversais permanentes; temas que abordem os conteúdos da etapa de ensino, contextualizados, que produzam nexo e sentido e abordados por diferentes enfoques, entre outros);
- b) **Abordagem por meio de esquemas conceituais** (foco em conceitos amplos, que se conectem com várias ciências, desenvolvidos em diversos contextos e enriquecidos pelas diversas contextualizações);
- c) **Abordagem centrada em resoluções de problemas** (a partir de sua disciplina, cada professor, juntamente com seus alunos, fornece dados e fatos para interpretação visando à solução do problema proposto);
- d) **Abordagem mediada por dilemas reais vividos pela sociedade** (as perguntas são feitas sobre a conveniência de determinadas decisões políticas ou programáticas; a partir de sua disciplina, cada professor, juntamente com seus alunos, fornece dados e fatos para interpretação visando à discussão dos dilemas propostos);
- e) **Abordagens por área do conhecimento** (Natureza/Trabalho; Sociedade/Trabalho; Multiculturalismo/Trabalho; Linguagens/Trabalho; Ciência e Tecnologia/Trabalho; Saúde/Trabalho; Memória/Trabalho; Gênero/Trabalho; Etnicidade/Trabalho; Éticas religiosas/Trabalho).

Sobre a abordagem por áreas do conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apresentam essa divisão do conhecimento em três áreas distintas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. Essa disposição em áreas busca organizar os conhecimentos que compartilham objetos de estudo, a fim de facilitar a comunicação e criar condições favoráveis à perspectiva de interdisciplinaridade (BRASIL, 2000b).

Contudo, independente da forma de organização e das estratégias metodológicas adotadas para a construção do currículo integrado, torna-se imperativo o diálogo entre os professores, o apoio pedagógico e a gestão, de modo a compartilhar as experiências que estão em andamento na instituição, diagnosticar as realidades e demandas locais, garantir a existência de um planejamento construído e executado de maneira coletiva e democrática. “Isso implica a necessidade de encontros pedagógicos periódicos de todos os sujeitos envolvidos no projeto, professores, alunos, gestores, servidores e comunidade” (BRASIL, 2007, p. 51).

Para Silva (2014), a construção do currículo integrado é um ato coletivo, que requer o planejamento conjunto das ações, com metodologia e objetivos claros, e que a escola seja, de fato, um espaço democrático e participativo. E é por meio do planejamento coletivo, consciente, crítico, sistemático e intencional que as dúvidas e dificuldades vão sendo superadas, e assim as equipes são capazes de construir relações de totalidade e se fortalecem para avançar na efetivação da proposta (SILVA, 2014).

Ainda, segundo Silva (2014, p. 26), no processo de construção do currículo integrado “o planejamento coletivo é fundamental”. Por isso, para que esse planejamento seja efetivo, ele precisa, entre outros aspectos:

- a)** Partir da realidade escolar e dos diversos sujeitos que constituem essa realidade;
- b)** Considerar os objetivos estratégicos da escola, definidos no Projeto Político Pedagógico;
- c)** Envolver os diferentes segmentos que fazem parte da escola;
- d)** Definir a metodologia a ser utilizada;

- e) Ser realizado com base em um cronograma e em etapas com terminalidade definidas;
- f) Ser sistemático, rotineiro e permanente;
- g) Estar aberto a alterações, avaliações e ajustes;
- h) Deixar claras as diferentes responsabilidades;
- i) Ser cumprido por todos os atores envolvidos.

Mesmo assim, de início, é possível que alguns membros da escola ou de um determinado curso não participem desses momentos de planejamento. Desse modo, devem ser considerados também, como parte do planejamento geral, encontros por segmentos e grupos e o próprio planejamento individual. Para isso, será necessária uma carga horária de trabalho específica e o tempo, pode variar de acordo com a demanda e realidade de cada instituição, sendo preciso, muitas vezes, um pouco mais de tempo nos primeiros encontros (SILVA, 2014).

É importante que os grupos de professores e seus coordenadores definam encontros periódicos com todos os envolvidos. Neles “é preciso que haja uma sistemática de trabalho, com espaço para as intervenções dos envolvidos e o registro dos encaminhamentos e decisões tomadas” (SILVA, 2014, p. 27).

Por meio de um trabalho coletivo, planejamento, diálogo e a opção de todos os envolvidos por uma educação humana e transformadora é que o currículo integrado se torna possível e executável, de acordo com cada realidade local, tempos de aprendizagem e diversidades presentes no espaço escolar.

7.5 O acolhimento na EPT/EJA

Na EJA, o acolhimento é um ato de conquista, de aproximação ao ambiente da escola e aos professores, de convencimento de que retomar os estudos é importante. “Para muitos jovens e adultos, voltar à escola [...] é algo difícil, já que exige uma reorganização familiar, uma diminuição do tempo livre e a superação de traumas e medos presentes na memória” (SILVA, 2014, p. 44). Nesse sentido, o autor propõe as oficinas de integração e acolhimento como uma ferramenta capaz de amenizar essas dificuldades, aproximar-se dos alunos e estimular a permanência no ambiente escolar.

Uma das contribuições dessas oficinas é possibilitar um primeiro contato dos alunos com o curso que estão iniciando de maneira mais acolhedora e lúdica, além de mostrar um de seus diferenciais, isto é, a integração curricular (SILVA, 2014). Além disso, elas permitem que os educandos e professores se conheçam melhor e partilhem suas histórias de vida, seus planos, as expectativas em relação ao curso, seus conhecimentos e saberes prévios.

Um bom exemplo dessa experiência ocorreu no curso PROEJA em Eletromecânica do IFSC - *Campus Chapecó*. Desde o início do curso, em 2009, percebeu-se que a maior evasão acontecia nas primeiras semanas de aula e ponderou-se que um dos possíveis fatores era o excesso de unidades curriculares e a sobrecarga de atividades logo no início do curso (SILVA, 2014). Diante disso, o grupo de professores e a Coordenadoria Pedagógica concluíram que as primeiras semanas precisavam ser diferentes, com a realização das aulas em formatos diversos, nas quais os conhecimentos não fossem trabalhados de forma compartmentada. Ao contrário, as aulas deveriam integrar os conhecimentos de modo que o querer saber e aprender cativasse os alunos e os estimulasse a permanecer no curso (SILVA; GREGGIO; AGNE, 2013). Sendo assim, a partir do segundo semestre de 2010, as oficinas passaram a ocorrer nas duas primeiras semanas do primeiro módulo, com o objetivo de combater a evasão e trabalhar de forma interdisciplinar os componentes curriculares.

Na primeira experiência com as oficinas, as unidades curriculares foram agrupadas em seis oficinas, com, pelo menos, dois professores em cada uma. Na Imagem 10, está uma mostra da organização das oficinas de acolhimento no primeiro semestre de 2014.

Imagen 10 – Tabela de Organização das Oficinas de Integração e Acolhimento no curso de PROEJA em Eletromecânica

Organização Semanal das Oficinas de Acolhimento – 2014.1					
Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
19:00-19:50	DINÂMICA DE ACOLHIMENTO (Coordenadoria Pedagógica e Professores)	BIOLOGIA, QUÍMICA E PORTUGUÊS (Gisela, Sandra e Talita)	MATEMÁTICA E HISTÓRIA (Luciane e Adriano)	APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (Coordenadoria Pedagógica)	ELETROMECÂNICA (Wandrigo e Alencar)
20:40-20:50	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
20:50-21:40	APRESENTAÇÃO DO CURSO/ CÂMPUS (Fernando, Alencar e Coordenadoria Pedagógica)	MATEMÁTICA E HISTÓRIA (Adriano e Luciane)	ELETROMECÂNICA (Wandrigo e Alencar)	BIOLOGIA, QUÍMICA E PORTUGUÊS (Gisela, Sandra e Talita)	INFORMÁTICA (Roberta)

Fonte: SILVA, 2014, p. 45.

Como estratégia de ensino, interdisciplinaridade e acolhimento, as referidas oficinas demandam uma série de metodologias, momentos de planejamento e ações

de intervenção em sala de aula, considerando o conjunto de conhecimentos e experiências dos educandos, as possibilidades de integração entre os conteúdos, configurando-se numa metodologia diferenciada no processo de ensino e aprendizagem. O acolhimento “permite inúmeras manifestações, que estimulam, valorizam e enriquecem a aprendizagem”, pois demonstram que os alunos “são seres capazes de propor, criar e participar” (SILVA, et al., 2016, p. 96).

Sugere-se, portanto, que essas oficinas ocorram no início do curso ou de cada semestre/módulo e que se tornem práticas recorrentes não só na EPT/EJA, mas também em outras modalidades de ensino que integrem formação geral e educação profissional, na busca de uma educação integral, emancipadora, afetiva e inclusiva.

- Desse modo, as oficinas de integração e acolhimento poderiam estar presentes no curso EPT/EJA a ser proposto pelo IFPR - *Campus Umuarama*, como estratégias de combate à evasão e possibilidade de integração curricular?

Para saber mais sobre a proposta de integração no PROEJA (EPT/EJA), planejamento coletivo e ver exemplos de oficinas de integração e acolhimento, recomenda-se a leitura dos livros “**O Currículo Integrado**” e “**O Currículo Integrado no Cotidiano da Sala de Aula**”, o primeiro de autoria e o segundo organizado por Adriano Larentes da Silva. Para isso, acesse ou clique nos seguintes QR Codes:



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Caderno de Subsídios para Abertura de Cursos de Educação Profissional e Técnica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EPT/EJA) no Âmbito do IFPR – *Campus Umuarama*, visou colaborar tanto com a proposta de abertura de curso quanto com a construção de um projeto pedagógico que fortaleça o desenvolvimento local/regional e a formação integral dos sujeitos da EJA.

Buscou-se apresentar: dados demográficos, econômicos, educacionais e culturais do município com suas devidas fontes para que possam ser revisitados e atualizados; sugestões de leituras complementares aos temas abordados no caderno; indicação de atores sociais aptos a participarem do processo de escolha de um de curso; relatos de outras instituições que ofertam a modalidade a respeito das dificuldades com as quais se defrontam e a percepção de parte dos docentes do IFPR - Campus Umuarama acerca da EJA e da proposta do currículo integrado.

Nesse sentido, ressaltou-se a importância de conhecer o público-alvo e estabelecer um diálogo constante com a comunidade local como forma de se chegar a um curso próximo da realidade, que não seja apenas voltado à produção de mão de obra qualificada para o mercado, mas que ofereça a esses sujeitos uma educação emancipatória, inserindo-os no mundo do trabalho.

Diante da relevância dos atores sociais no momento de propor um curso, visto que muitas organizações estão em contato direto com o público da EJA, elencou-se algumas que lidam direta ou indiretamente com pessoas jovens, adultas ou idosas, pessoas em situação de vulnerabilidade, com deficiência, representantes das variadas classes trabalhadoras, entre outros, no município de Umuarama e região. Destacou-se, também, a importância de desenvolver projetos de pesquisa e extensão que abordem temas relacionados à realidade dessas pessoas, que possibilitem a inserção nas respectivas comunidades e conhecer as realidades que afetam os sujeitos em questão (SOUZA et al., 2018).

As escolas públicas do município de Umuarama que ofertam cursos EJA de nível médio apresentaram um público que reside nos bairros mais afastados do centro da cidade e próximos das intermediações dessas escolas, composto, em sua maioria, por estudantes trabalhadores assalariados ou informais e de classe social baixa. Os depoimentos das escolas apontam que muitos desses estudantes, frequentemente, precisam escolher entre estudar ou trabalhar para sobreviver.

A evasão foi classificada como a maior dificuldade dessas instituições, principalmente quando envolve questões financeiras, dado que, nessas situações, poucos procuram a ajuda da escola. Sobre os motivos da evasão, o trabalho é citado como o principal, sobretudo pelas dificuldades em conciliá-lo com os estudos. Para as mulheres, a família também é indicada, devido à pressão de cuidar dos filhos,

fazendo com que tenham uma jornada tripla (trabalho, estudo e afazeres domésticos).

Foi possível inferir também que o público da EJA está cada vez mais jovem, o que implica na necessidade de distinguir as faixas etárias consignadas nessa modalidade visto que, apesar de partilharem uma situação comum, possuem expectativas e experiências frequentemente não coincidentes. Por isso, os PPCs devem prever momentos de homogeneidade e heterogeneidade.

Outra questão importante relatada pela única instituição que oferta um curso EPT/EJA em Umuarama é a dificuldade dos estudantes de acompanhar as disciplinas do núcleo básico, uma vez que muitos ingressam achando que só terão aulas do ensino técnico. Tendo isso em vista, é essencial uma divulgação ampla das características e informações do curso aos alunos, antes mesmo da inscrição.

Além disso, a pesquisa revelou que essas escolas estão dispostas a promover parcerias com o IFPR, no intuito de favorecer a formação continuada aos seus professores e cursos de qualificação profissional voltados ao público da EJA, além de realizar mostra de cursos como forma de divulgação e de aproximar-los do Instituto.

A pesquisa realizada com os professores do IFPR – *Campus Umuarama* que atuavam no Ensino Médio Integrado demonstrou que a grande maioria (86%) não recebeu formação pedagógica, seja na graduação ou na pós-graduação, para atuar em cursos de EJA. Com relação a formação continuada promovida no âmbito do IFPR, 91% dos entrevistados disseram que não receberam formação sobre a EPT/EJA. Destes, 50% nunca trabalharam com a EJA ou pesquisaram a respeito. Dos que afirmaram ter tido alguma experiência, metade ainda não se sente preparada para atuar na modalidade.

Isso se reflete no limitado conhecimento a respeito do perfil dos estudantes, já que somente 14% dos entrevistados relataram conhecer as características desse público de maneira satisfatória. A grande maioria (64%) alegou conhecê-las, mas não o suficiente. Ainda assim, 83% deles gostariam de atuar em cursos dessa natureza.

No que diz respeito ao currículo integrado, os resultados apontaram que na visão dos professores, em tese, há hierarquia entre os componentes curriculares da formação geral e da específica, não há planejamento em conjunto e falta diálogo entre as disciplinas. Por conta disso, poucos acreditam que o currículo integrado

aconteça, de fato, no cotidiano de sala de aula, apesar de 81% deles considerarem que a proposta de integração seja possível.

Foi apontado que algumas experiências integradoras acontecem no *campus*, mas não são sistematizadas. Desse modo, é imprescindível que haja interação, planejamento coletivo e reflexão conjunta dos docentes a fim de que essas práticas ocorram de maneira contínua, que envolva o máximo de docentes do curso e não sejam ações isoladas.

As dificuldades enunciadas pelos professores para concretizar a integração curricular foram classificadas em questões relacionadas diretamente aos docentes, e outras mais relacionadas à gestão. Sobre os professores, algumas delas foram: preparar aulas específicas para cada curso; pouco conhecimento sobre o currículo integrado; falta de interação e planejamento entre os docentes; resistência em mudar e aparente desinteresse pela proposta; falta de formação continuada para trabalhar de modo integrado; e preocupação excessiva com os conteúdos. Já com relação à gestão, as principais dificuldades foram: a não compreensão da proposta por parte dos gestores, oferecer suporte para a preparação das atividades integradoras, e institucionalizar a carga horária para planejamento coletivo.

Por fim, apresentou-se alguns questionamentos relacionados aos tópicos apresentados no caderno, a fim de demonstrar seu papel não conclusivo e provocar, nas Comissões de Estruturação de Cursos EPT/EJA, uma reflexão necessária sobre alguns pontos fundamentais à construção de uma proposta integrada, inclusiva e acolhedora. Dentre essas questões estão: a relação do curso com a realidade local, a importância da formação continuada, formas de ingresso que facilitem o acesso a esses cursos, o currículo integrado como indispensável ao projeto pedagógico para à modalidade, além do acolhimento como forma de aproximar-se dos alunos e contribuir com a permanência deles.

A respeito do acolhimento, foram apresentadas como exemplo as Oficinas de Integração e Acolhimento como uma ferramenta capaz de amenizar as dificuldades de socialização e evasão, possibilitar a aproximação dos alunos com o curso e a integração curricular (SILVA, 2014). A sugestão foi de incluí-las no início do curso ou de cada semestre/módulo e de estendê-las a outras modalidades.

Além dos dados expostos, existem ainda variáveis de suma importância nesse processo, como o dimensionamento do quadro de pessoal, o levantamento e

projeção da infraestrutura e a proposta de construção de um currículo verdadeiramente integrado. Para este último, as práticas formativas devem se orientar para a compreensão da realidade específica daquela comunidade para, posteriormente, relacioná-la com a totalidade. Ademais, os sujeitos do ensino devem assumir um compromisso ético com a transformação social, a emancipação humana e os interesses da classe trabalhadora.

Desse modo, para se avançar efetivamente no atendimento pleno do direito à EJA no IFPR, deve-se apoiar a ampliação de vagas e de oportunidades para o público em questão, sem negligenciar o compromisso com a formação continuada dos educadores em EPT/EJA, a responsabilidade política com a modalidade e o comprometimento com suas diretrizes.

9. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000 - Homologado**. 2000a. Aprovado em 10 de maio de 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Parte I – Bases Legais. 2000b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base PROEJA** - Programa Nacional De Integração Da Educação Profissional Com A Educação Básica Na Modalidade De Educação De Jovens E Adultos. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf Acesso em: 16 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-publicacaooriginal-108020-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica. 2019**. [online]. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

COVOLAN, Nádia Terezinha; MACHADO, Maria Lucia Büher. Educação, Gênero e Geração: o perfil dos estudantes do PROEJA/FIC do IFPR/Paranaguá. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, ISSN 1983-8921, v. 5, n. 2, p. 1-136, jul. / dez. 2012.

IBGE. Censo 2010. **Panorama da cidade de Umuarama**. Amostra Educação. Portal Cidades. Ano 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. 2010b. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas**. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/pesquisa/35/29951>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

IBGE. Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2017. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/pesquisa/38/46996>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

IBGE. Mapas. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares.html>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Plano de desenvolvimento institucional: IFPR 2019-2023. Curitiba: IFPR, 2018. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consup-2019.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. INSTRUÇÃO INTERNA DE PROCEDIMENTOS N. 5 DE 5 DE JULHO DE 2019. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019. 10 p. Disponível em:<https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=377632&id_orgao_publicacao=0>Acesso em: 17 fev. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Ensino e Diretoria de Ensino Médio Técnico – DEMTEC. **Normatização para criação, elaboração e ajustes dos Projetos Pedagógicos de Curso.** 2020. Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/pro-reitorias/proens/demtec/ppcnormatizacao/>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). **Caderno Estatístico do Município de Umuarama.** Março, 2020. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; SALES, Márcia Castilho; SOUZA, Jandira Pereira. **PROEJA: dimensões curriculares na Rede e-Tec Brasil.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos – EJA.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 232.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Organização do currículo integrado:** desafios à elaboração e implementação. Reunião com gestores estaduais da educação profissional e do ensino médio. Brasília, 9 dez. 2005.

MOLL, Jaqueline. PROEJA e democratização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 312.

MOTA, Elias Paim. **O jovem adulto, maduro e idoso:** três educandos que se completam ou dissociam. Trabalho de Conclusão de curso (especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: [s.n.], 2009.

MOURA, Dante Henrique. O Ensino Médio Integrado: perspectivas e limites na visão dos sujeitos envolvidos. In: SILVA, Mônica Ribeiro da (org.). **Ensino Médio Integrado: travessias**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

MOURA. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 13., 2016, Viseu. **Atas** [...]. Viseu: SCPE, 2016. Tema: Fronteiras, diálogos e transições na Educação. Eixo temático: Educação de adultos, p. 380-391. Disponível em: http://www.esev.ipv.pt/spce16/atas/XIII_SPCE_2016_atas_D.pdf. Acesso em: 19 out. 2017.

NEVES, Patricia Custódio dos Santos. **Proposta metodológica para a abertura de cursos técnicos integrados: uma análise do contexto local/regional**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, 2019a.

NEVES. **O início da abertura de cursos técnicos integrados: um guia orientador**. Patrícia Custódio dos Santos Neves; Orientador, Leandro Rafael Pinto. - Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019b.

PARANÁ. Secretaria da Educação e Esporte. **Núcleo Regional de Educação de Umuarama – Colégios e Escolas**. Ano 2019. Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=517>. Acesso em: 02 dez. 2019.

PARANÁ. Secretaria da Comunicação Social e da Cultura do Estado do Paraná. **CULTURA Sistema de Informação: Equipamentos Culturais**. Disponível em: <http://www.sic.cultura.pr.gov.br/#>. Acesso em: 25 mar. 2020.

PICONEZ, Stela C Bertholo. **A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais**. 1995. Disponível em: http://www.academia.edu/3050433/A_aprendizagem_do_jovem_e_adulto_e_seus_desafios_fundamentais. Acesso em 10 fev. 2020.

Plano de ação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/ EPT e para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja (2018-2019). **I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal**, de 21 a 23 de maio de 2018, Instituto Federal de Goiás – IFG, Campus Goiânia. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/attachments/article/8433/Plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20EJA-EPT-PROEJA.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

POMINI, Marta Viviani Torrezan. A formação continuada dos educadores da Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas na experiência do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos “Professora Maria do Carmo Bocati” – EFM. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Produções didático pedagógicas. Cadernos PDE, Volume II, 2014.

RAMOS, Marise. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade**, nº 35, p. 65-85, jan/abr 2010.

SANTOS, Sônia de Fátima Rodrigues. **O desafio para integrar a educação profissional à educação básica de jovens e adultos**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012.

SAKALAUSKAS, Silvia Renata. **PROEJA no IFPR: Ações de expansão e fortalecimento**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2019a.

SAKALAUSKAS. **Projeto pedagógico do curso de aperfeiçoamento em educação de jovens e adultos integrada à educação profissional (EJA/EPT – PROEJA): aspectos teóricos / metodológicos / Silvia Renata Sakalauskas; orientadora, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019b, 46 p.

SCOPEL, Edna Graça; OLIVEIRA, Edna Castro de; FERREIRA, Maria José Resende. **A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do proeja no if: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado**. Trabalho aprovado pelo GT 18, para a 36ª Reunião Nacional da ANPED, realizada em Goiânia/GO, de 29 de setembro a 02 de outubro de 2013.

SILVA, Adriano Larentes da. **Curriculum Integrado**. Florianópolis: IFSC, 2014.

SILVA, Adriano Larentes da; et al. (orgs.). **O currículo integrado no cotidiano da sala de aula**. Florianópolis: IFSC, 2016.

SILVA, José Moisés Nunes da; DINIZ, Ana Lucia Pascoal. **EMI no PROEJA no IFRN: nova formação ou mais do mesmo?** Trabalho aprovado pelo GT 18, para a 37ª Reunião Nacional da ANPEd, realizada em Florianópolis/SC, de 04 a 08 de outubro de 2015.

SILVA, Adriano Larentes da; GREGGIO, Saionara; AGNE, Sandra Aparecida Antonini. **Curriculum integrado e materiais didáticos no ensino de jovens e adultos - uma análise a partir da experiência com oficinas de acolhimento no curso de PROEJA em Eletromecânica**. In: III Congresso Internacional de Avaliação e VIII Congresso Internacional de Educação, 2013, Gramado. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.

SOUZA, Roberto Martins de; BORGES, Luciana Maestro; LIMA, Sandra Campos de; ANDRADE, Elvis Canteri de; TORTATO, Cintia de Souza Batista. Educação Profissional de Jovens e Adultos: para além da função social e escolar, a construção de um projeto emancipatório. **Revista Científica Interdisciplinar - INTERLOGOS** - Instituto Federal do Paraná - IFPR Paranaguá, v. 4, n. 1, julho, pp. 30-46, 2018.

UMUARAMA (PR). **Prefeitura**. 2020. Disponível em: <<http://www.umuarama.pr.gov.br/umuarama#undefined>>. Acesso em: 09 mar. 2020.